



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS CONGRESSO

Integridade. Independência. Competência.

NextGEN Auditoria

PALÁCIO BOLSA | PORTO



OPINIÃO

Mário Freire

Presidente da Comissão Científica
do XV Congresso OROC

Págs. 5-6

DESTAQUE

Prémio Gastambide Fernandes
Vencedores de 2024

Págs. 8-9



Editorial

DIA 23 DE OUTUBRO | QUINTA-FEIRA

13h30 Acreditação

14h30 - 15h00 Sessão de Abertura

- Nuno Botelho | Presidente da Associação Comercial do Porto
- Presidente da Câmara Municipal do Porto*
- Virgílio Macedo | Bastonário OROC
- Cláudia Reis Duarte | Secretária de Estado Assuntos Fiscais
- Marcelo Rebelo de Sousa | Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa*

15h00 - 15h50

1º painel: A Inteligência Artificial - Oportunidades e Desafios

Oradores:

- Por confirmar
- Paulo Novais | Professor na Universidade do Minho, Especialista em Sistemas Inteligentes e Ética da IA
- Paulo Dimas | Center for responsible AI. CEO UNBABEL

Moderador:

- Estela Machado | CNN Portugal

15h50 - 16h00

A aplicação da AI em Auditoria

16h00 - 16h30

Pausa para café e interação com patrocinadores

16h30 - 17h15

2º painel: Desafios da Supervisão da Auditoria no Contexto Europeu

Oradores:

- Luís Laginha de Sousa | Presidente da CMVM
- Prof. Jens Poll | President Accountancy Europe (AE)
- Nicolás Veron | Peterson Institute for International Economics in Washington, D.C.

Moderador:

- Sebastian Soares | Presidente do IBRACON

17h5 - 17h30

Intervenção em direto dos EUA: "As Balizas Éticas e Garantia de Integridade - Condição Fundamental da Profissão"

- Gabriela Figueiredo Dias | Chair at International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA)

17h30 - 18h00

Entrega do Prémio "Gastambide Fernandes"

18h00

Interrupção dos Trabalhos

20h00

Jantar de Gala

DIA 24 OUTUBRO | SEXTA-FEIRA

9h30 Acreditação

10h00 - 10h50

3º Painel: "Sustentabilidade - Um Imperativo com Fiabilidade"

Oradores:

- Carlos Abade | Presidente do Turismo de Portugal um caso de aplicação voluntária de reporte da Sustentabilidade - Iniciativa do Turismo de Portugal
- Carlos Eduardo Martins | European sStability Mechanism
- Mariana Silva | Head of Sustainability MC SONAE

Moderador:

- Ana Sofia Cardoso | CNN Portugal

10h50 - 11h30

Pausa para café e interação com Patrocinadores

11h30 - 11h45

Inspiring Moments: "Ser Feliz no Trabalho: Work-life Balance"

- Reinaldo Sousa Santos

11h45 - 12h45

A Auditoria como Serviço de Valor Acrescentado

Oradores:

- Paulo Nogueira da Costa | Juiz Conselheiro do Tribunal de Contas
- Clara Raposo | Vice-Governadora do Banco de Portugal
- Armindo Monteiro | Presidente Confederação Empresarial de Portugal CIP
- Luís Miguel Ribeiro | Presidente da AEP

Moderador:

- Elisabete Miranda | EXPRESSO

12h45 - 13h00

Intervenção: "Novos Designios para a Auditoria"

Palestrante:

- Maria Luís Albuquerque | Comissária Europeia dos Serviços Financeiros e União da Poupança e dos Investimentos

13h00 - 14h30

Interrupção dos Trabalhos | almoço**

14h30 - 14h45

Inspiring moments: "Mentoria que Transforma: Capacitando a Próxima Geração de Líderes"

- Pedro Ramos | PHD Economia e DRH da TAP

14h45 - 15h00

Intervenção do conselho diretivo

- Rui Pinho | Vice-Presidente Conselho Diretivo OROC

15h00 - 16h00

Empowertalk "As Pessoas Contam"

- Arménio Rego | Católica Porto Business School
- Pedro Branco | Headhunter, Managing Partner da «PEDRO BRANCO & PARTNERS»
- Cleber Castro | Great Place to Work
- Maria Antónia Cadilhe | Psicóloga, Investigadora e Docente

Moderador:

- Rita Atalaia | ECO

16h00 - 17h00

Grande Conferência: "Novo contexto da Geopolítica e Tendências Geoconómicas"

- Paulo Portas

17h00 - 18h00

Sessão de Encerramento

- Mário freire | Presidente da Comissão Científica do XV Congresso
- Virgílio macedo | Bastonário. Presidente do XV Congresso
- Luís montenegro | Primeiro-Ministro*

19h30

Jantar Convívio | WOW***



VIRGÍLIO MACEDO

BASTONÁRIO DA ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Ao longo dos últimos meses, a Ordem tem vindo a consolidar um ciclo de modernização interna que era necessário, urgente e, acima de tudo, inevitável. A conclusão da transição digital, com o novo Balcão Único e o site institucional, não é apenas uma mudança tecnológica, mas sim uma nova forma de estarmos ao serviço dos nossos membros, mais próxima, mais ágil e mais eficaz.

É com este espírito de renovação que nos preparamos para o XV Congresso da OROC, que se realiza já nos dias 23 e 24 de outubro, no emblemático Palácio da Bolsa, no Porto. Um evento que se afirmou como o maior momento institucional da profissão em Portugal e que volta a surpreender pela mobilização sem precedentes da nossa comunidade. A lotação prevista foi atingida em poucas semanas e, para dar resposta à procura, voltaremos a transmitir o Congresso em direto e a realizar um segundo jantar convívio. Esta adesão é sinal de que a Ordem está viva, unida e mobilizada.

Num tempo em que o mundo atravessa rápidas transformações económicas, financeiras e tecnológicas, o papel dos Revisores Oficiais de Contas é mais relevante do que nunca. A profissão assume-se como pilar de confiança, integridade e transparência, num contexto em que esses valores são cada vez mais exi-

gidos por investidores, reguladores e pela própria sociedade. É nesse sentido que o Congresso assume uma importância estratégica, ao projetar a nossa missão para o futuro e reforçar a centralidade da revisão legal de contas nas grandes decisões económicas.

Este será também um momento de afirmação internacional da Ordem. Teremos a participação de representantes de entidades congéneres de vários países, reforçando a cooperação global da nossa profissão e o reconhecimento externo do trabalho que temos desenvolvido. O elevado número de patrocinadores e stakeholders presentes confirma que o setor económico valoriza, acompanha e acredita na relevância da nossa atuação.

O Congresso é, acima de tudo, uma celebração do que somos enquanto classe profissional: rigorosos, independentes e comprometidos com o interesse público. É um espaço de debate, formação e partilha, mas também de afirmação institucional e de futuro.

Contamos com todos, presencialmente ou à distância. Vamos, mais uma vez, fazer história. ❖

Muito obrigado!

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



O Presidente da República

Patrocinadores Gold



Patrocinadores Silver



Patrocinadores Platinum



Sumário

- 03 EDITORIAL**
Virgílio Macedo
Bastonário da ordem dos revisores oficiais de contas
- 05 OPINIÃO**
Mário Freire
Presidente da Comissão Científica do XV congresso da OROC
- 08 PRÉMIO GASTAMBIDE FERNANDES**
- 10 AON**
Carlos Freire
CEO da AON
- 14 BDO PORTUGAL**
Ana Gabriela Almeida e Gonçalo Raposo Cruz
Head of Audit BDO Portugal e CEO BDO Portugal
- 18 CFA**
João Paulo Marques
Partner CFA
- 22 DELOITTE**
João Gomes Ferreira
Partner | Audit & Assurance Leader
- 26 DFK**
Hugo Salgueiro
Senior Partner DFK
- 30 FORVIS MAZARS**
Patrícia Cardoso
Sócia e Membro da Comissão Executiva da Forvis Mazars em Portugal
- 34 KPMG**
Paulo Paixão
Head of Audit | KPMG Portugal
- 38 PWC**
João Ramos
Assurance Leader | PwC Portugal
- 42 REAL VIDA SEGUROS**
Marta Graça Ferreira
CEO Real Vida Seguros
- 46 SIPTA**
Nuno Baptista
CEO SIPTA
- 50 AS CONTAS DA FELICIDADE NO TRABALHO**
Reinaldo Sousa Santos
autor do livro SER FELIZ NO TRABALHO
- 53 GALERIA | MANDATO 2021-2025**

FICHA TÉCNICA

DIRETOR
Fernando Virgílio Macedo

DIRETOR ADJUNTO
Rui Pinho

COORDENADOR
Mário Freire

CONSELHO DE REDAÇÃO
Sérgio Pontes
Avelino Antão
Paulo Alves

REDAÇÃO E SECRETARIADO
Filipa Gonçalves
Sandra Rita

PROPRIEDADE | EDITOR E REDAÇÃO
Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
Rua do Salitre, n.º 51
1250-198 LISBOA

NIPC
500918937

TEL.: 213 536 158 | FAX: 213 536 149

REGISTO DE PROPRIEDADE N.º 111 313
DGCS SRIP

DEPÓSITO LEGAL N.º
12197/87

ISSN
2184-7886

PROJETO GRÁFICO E PAGINAÇÃO
FSC / DÉDALO

PRODUÇÃO
ACD Print, SA
Rua Marquesa d'Alorna, 2620-271 Ramada

ESTATUTO EDITORIAL EM:
https://www.oroc.pt/uploads/publicacoes/estatuto_editorial/EstatutoEditorial2021.pdf

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TIRAGEM
1750 exemplares

Os artigos são da responsabilidade dos seus autores, incluindo opção ou não pelo novo acordo ortográfico, e não vinculam a OROC

Membro fundador da:



Membro da:



MÁRIO FREIRE
PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA
DO XV CONGRESSO DA OROC

Auditoria num mundo em transformação

Vivemos tempos de mudança profunda. A ordem económica internacional está a ser reconfigurada, os modelos de produção e de governação estão a evoluir e a própria noção de confiança, seja nas instituições, nas empresas ou nos mercados, tornou-se mais volátil e mais exigente. Neste contexto de incerteza e transformação, o papel do Revisor Oficial de Contas ganha uma relevância renovada.

Mais do que verificar contas, os Revisores Oficiais de Contas são hoje agentes centrais de confiança, estabilidade e transparência. Num mundo marcado por ciclos económicos mais curtos, fluxos de capital mais voláteis, novas exigências de reporte e riscos emergentes como a cibersegurança, os critérios ESG ou a inteligência artificial, o trabalho de auditoria exige uma combinação de competências técnicas, tecnológicas e éticas cada vez mais sofisticada.

A revisão legal de contas já não vive apenas da análise retrospectiva. Cada vez mais, exige capacidade preditiva, pensamento crítico e uma leitura sistémica dos negócios e dos mercados. A profissão está a adaptar-se e a modernizar-se, e fá-lo com sentido de missão. Em ambientes complexos, somos chamados a validar a fiabilidade da informação, a identificar riscos, a garantir

conformidade e, acima de tudo, a contribuir para decisões mais responsáveis e sustentáveis.

Esta mudança não afeta apenas a forma como trabalhamos. Afeta também o perfil dos profissionais que atraímos. A nova geração de revisores é global, digital e orientada para o impacto. Quer fazer parte de soluções que tenham relevância social e económica. E encontra, nesta profissão, uma via concreta para o fazer com rigor, independência e um propósito claro: servir o interesse público.

Num momento em que a pressão sobre as empresas aumenta, seja por via regulatória, geopolítica ou reputacional, a função de auditoria é cada vez mais estratégica. Os investidores, os supervisores e os cidadãos querem ter garantias de que a informação que recebem é credível, que os sistemas funcionam e que os riscos são conhecidos e monitorizados. O revisor é, por isso, um dos pilares do bom funcionamento dos mercados, do controlo democrático e da sustentabilidade das organizações.

O novo contexto internacional obriga a uma resposta europeia forte e coesa. A regulação financeira, os mecanismos de reporte de sustentabilidade e os requisitos de transparência não são obstáculos. São oportunidades para reforçar a confiança nos merca-

“Num tempo em que tanto se fala da necessidade de modernizar o Estado, simplificar o sistema fiscal, atrair investimento e reforçar a competitividade, a transparência financeira assume um papel decisivo para reforçar a confiança dos investidores, a solidez das empresas e a sustentabilidade do crescimento económico”

dos e garantir que o capital flui para quem demonstra mérito, compromisso e responsabilidade. Os Revisores Oficiais de Contas têm aqui um papel fundamental, assegurando que a informação divulgada é fidedigna, comparável e útil.

Ao mesmo tempo, o avanço da inteligência artificial, da automatização de processos e da análise preditiva obriga a uma reconfiguração da atividade de auditoria. Longe de substituir o trabalho do revisor, estas ferramentas permitem maior profundidade de análise, maior rapidez na deteção de anomalias e mais tempo dedicado à interpretação crítica da informação. O futuro da profissão é, por isso, tecnológico, mas também mais humano, mais estratégico e mais orientado ao impacto.

Importa também reforçar o papel da auditoria enquanto ferramenta de antecipação e não apenas de verificação. As empresas e entidades públicas enfrentam riscos crescentes e complexos, que exigem sistemas de controlo robustos e mecanismos de alerta precoce. A presença de um revisor pode fazer a diferença entre a estabilidade e a rutura, entre a boa governação e o descontrolo. O valor acrescentado da profissão está precisamente na sua capacidade de antecipar, questionar e melhorar.

Por isso mesmo, a formação e a qualificação contínua dos profissionais são fatores críticos de sucesso.

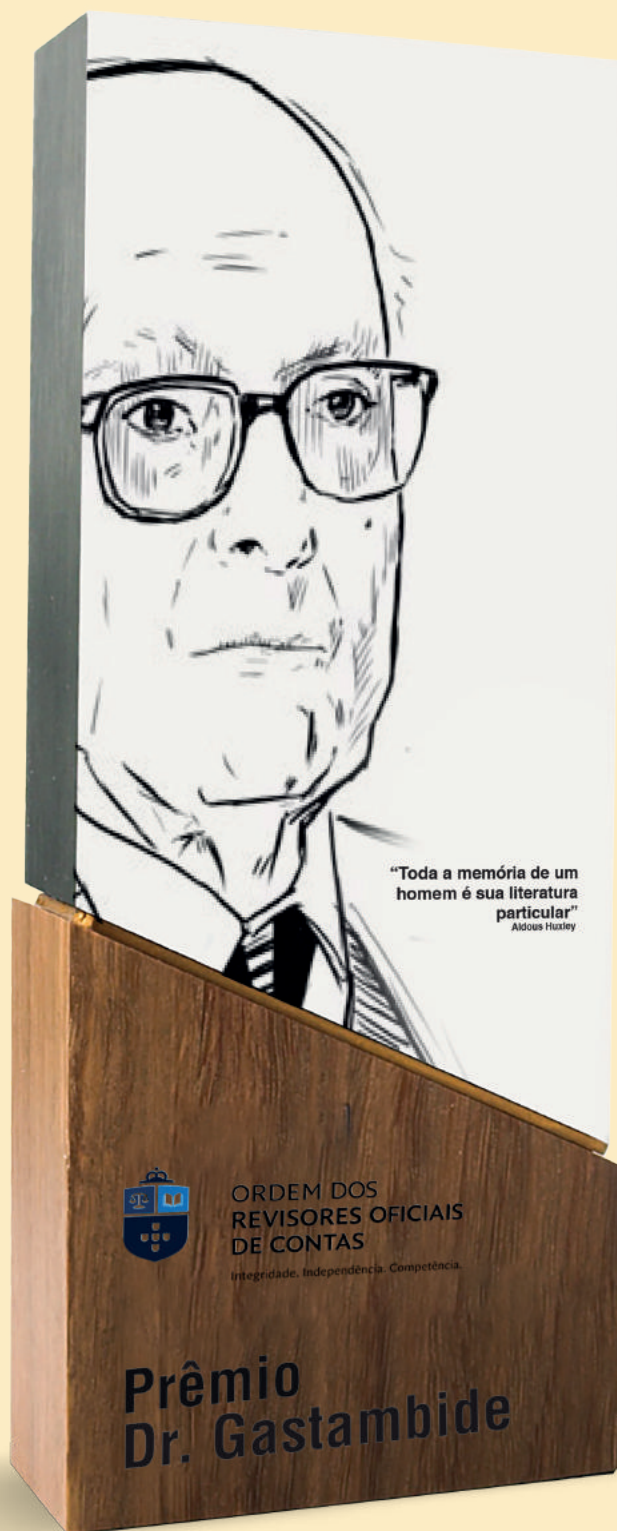
A Ordem dos Revisores Oficiais de Contas tem apostado fortemente na capacitação dos seus membros, promovendo a atualização de conhecimentos, a especialização em novas áreas e a adaptação constante às exigências dos mercados. A excelência profissional não é um objetivo estático. É uma construção permanente que exige exigência, investimento e compromisso.

Num tempo em que tanto se fala da necessidade de modernizar o Estado, simplificar o sistema fiscal, atrair investimento e reforçar a competitividade, a transparência financeira assume um papel decisivo para reforçar a confiança dos investidores, a solidez das empresas e a sustentabilidade do crescimento económico. Sem confiança não há investimento. Sem fiabilidade não há crescimento sustentável. E sem revisão de contas, não há confiança. A nossa profissão continua a ser um dos principais alicerces do bom funcionamento económico e institucional do país.

A Ordem dos Revisores Oficiais de Contas está consciente desta responsabilidade e preparada para continuar a cumpri-la com rigor, ambição e espírito de missão. Mais do que uma profissão regulada, representamos uma comunidade de profissionais ao serviço do interesse público, comprometida com a integridade, a transparência e a construção de uma economia mais sólida, mais ética e mais preparada para o futuro. ♦



PRÉMIO GASTAMBIDE FERNANDES



O ctávio de Brito Gastambide Fernandes, colaborou com a Ordem desde 1978, sendo amplamente reconhecido o relevante apoio técnico que tem dado à profissão em Portugal. No âmbito da sua colaboração participou em inúmeros projectos significativos nomeadamente na tradução integral das Normas Internacionais de Auditoria (International Standards on Auditing - ISA).

As Normas Internacionais de Auditoria tornaram-se o referencial do trabalho de auditoria, para os revisores/auditores portugueses e de todos os que o acolham.

Foi Membro da Comissão Executiva da Comissão de Normalização Contabilística, durante vários anos.

Face a tantos projectos em que esteve envolvido, é fácil aferir a importância, contributo e colaboração para o desenvolvimento da profissão em Portugal.

O Prémio Gastambide Fernandes é uma iniciativa da OROC e pretende homenagear um Homem, um membro, um profissional e um amigo que foi um marco para o desenvolvimento da profissão de revisor/auditor em Portugal.

Este prémio destina-se a galardoar, bianual, trabalhos originais em língua portuguesa cuja temática seja desenvolvida no âmbito da Contabilidade Internacional quer na sua vertente da aplicação da contabilidade ou na sua vertente de auditoria.

Para mais informações, consulte o regulamento integral.

A avaliação das candidaturas ao Prémio Gastambide Fernandes é realizada por um Júri designado pelo Bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, constituído por personalidades de reconhecido mérito no domínio da Contabilidade e Auditoria.

PRESIDENTE DO JÚRI | Bastonário Virgílio Macedo

MEMBRO DO CONSELHO DIRETIVO DA OROC | Célia Custódio

CINCO PERSONALIDADES DE RECONHECIDO MÉRITO NO DOMÍNIO DA PROFISSÃO, nomeadamente Revisores Oficiais de Contas:

- João Amaro Santos Cipriano
- José Azevedo Rodrigues
- Maria José Caldas
- Ana Isabel Carvalho Morais
- Paulo Alexandre Pimenta Alves

No ano de 2024, foram recebidos e admitidos 15 (quinze) trabalhos e nenhum foi rejeitado liminarmente. O júri distinguiu por unanimidade, os seguintes trabalhos candidatos ao **Prémio Gastambide Fernandes 2024**, nomeadamente:

VENCEDORES | PRÉMIOS 2024



**ANA
CATARINA
MENDES**

1.º PRÉMIO no valor de **7.000€**

"Forensic accounting – um mapeamento da atividade em Portugal"

"(...) em Portugal, à semelhança de outros países já estudados (Brennan, 2014; Gosselin, 2014; Hegazy et al., 2017), não existe regulamentação e uniformização da forensic accounting e que, em termos sociais, esta não é reconhecida autonomamente como uma profissão."

"Verifica-se que a forensic accounting é uma atividade com previsível evolução em virtude da maior consciencialização das entidades para o risco de fraude e infrações conexas e da crescente regulamentação associada à corrupção e fraude."



**ANDREIA
LOURENÇO
FERNANDES**

2.º PRÉMIO no valor de **2.000€**

"Revisão Sistemática da literatura sobre os relatórios de sustentabilidade: ênfase nos estudos de auditoria"

"Os relatórios de sustentabilidade são cada vez mais uma ferramenta de diálogo e prestação de contas — essenciais para combater o *greenwashing*."

"A auditoria dos relatórios de sustentabilidade é determinante para a credibilidade da informação."

"Os profissionais de contabilidade precisam de competências interdisciplinares para responder aos desafios contemporâneos da sustentabilidade."



**FÁBIO HENRIQUE
FERREIRA
ALBUQUERQUE**



**PAULA
GOMES
DOS SANTOS**

3.º PRÉMIO no valor de **1.000€**

**Em 2026,
será atribuído
a 3ª edição
do prémio!**



“Num cenário de constante transformação e complexidade, o papel dos auditores e dos Revisores Oficiais de Contas (ROC) é hoje mais relevante do que nunca. São pilares fundamentais na promoção da confiança, da transparência e da integridade financeira — não só nas organizações, mas também na sociedade em geral”

CARLOS FREIRE

CEO da AON

Qual o papel que mais reconhece aos auditores e aos ROC numa altura em que o mundo da auditoria está em constante mudança?

Num cenário de constante transformação e complexidade, o papel dos auditores e dos Revisores Oficiais de Contas (ROC) é hoje mais relevante do que nunca. São pilares fundamentais na promoção da confiança, da transparência e da integridade financeira — não só nas organizações, mas também na sociedade em geral.

Num mundo em que a tecnologia, a regulamentação e as expectativas dos investidores evoluem a um ritmo cada vez mais acelerado, os auditores e os ROC assumem um papel fundamental como agentes de mudança, impulsionando a adaptação e a confiança no mercado. Garantem o rigor da informação financeira e acrescentam valor ao identificar riscos emergentes, ajudando as organizações a tomar decisões mais informadas.

Na AON, que impacto teve e tem a Inteligência Artificial?

A introdução da Inteligência Artificial tem vindo a potenciar mudanças positivas e significativas em várias dimensões da nossa atividade, impulsionando

a inovação, a eficiência e a capacidade de resposta perante os desafios do mercado. Permite-nos analisar grandes volumes de dados com maior eficiência, identificar tendências emergentes e antecipar riscos com mais precisão. Isto traduz-se numa capacidade reforçada de apoiar os nossos clientes na tomada de decisões, na gestão de riscos e na otimização de processos.

Que balanço faz dos últimos anos, com toda a transformação no sector e com a introdução de novas tecnologias, em especial para a AON?

Os últimos anos têm sido verdadeiramente transformadores para o setor segurador, e a Aon não é exceção. Por um lado, a rápida introdução de tecnologias associadas à inteligência artificial e o crescente foco na cibersegurança têm impulsionado a inovação e a digitalização do setor. Por outro lado, a instabilidade geopolítica e as alterações climáticas continuam a representar desafios significativos, exigindo uma adaptação e resiliência constantes por parte das empresas. Todos estes elementos, embora distintos, têm tido um impacto profundo e igualmente relevante na forma como o setor se adapta aos desafios e evolui.

“Na Aon, garantir o rigor dos dados e das conclusões é uma prioridade que vai muito além da aplicação de Inteligência Artificial. Pelo que, contamos com uma estrutura sólida de data governance, que inclui avaliações regulares, controlo de qualidade e conformidade com as normas de proteção de dados.”

Perante este cenário, a Aon desde muito cedo adotou uma posição de liderança com investimentos importantes em inovação e na otimização de processos. Esta aposta permitiu aumentar a eficiência operacional, otimizar a experiência dos clientes e gerar mais valor para os nossos clientes. A integração de soluções baseadas em Inteligência Artificial otimiza a análise de dados e disponibiliza mais informação aos nossos clientes. Deste modo, estes podem tomar decisões mais informadas e responder de forma mais ágil e eficaz às suas necessidades estratégicas.

A transformação representou uma oportunidade de crescimento e diferenciação, consolidando a posição da Aon como uma referência no setor e preparando a empresa para os desafios futuros.

Quais os mecanismos e procedimentos adicionais à inteligência artificial que são usados na AON para validar os dados e assegurar que as conclusões obtidas mantêm o rigor?

Na Aon, garantir o rigor dos dados e das conclusões é uma prioridade que vai muito além da aplicação de Inteligência Artificial. Pelo que, contamos com uma estrutura sólida de data governance, que inclui avaliações regulares, controlo de qualidade e conformidade com as normas de proteção de dados. Todos os projectos que envolvem dados sensíveis passam por uma análise criteriosa, de forma a assegurarmos que o seu tratamento é necessário, proporcional e ético. Além disso, utilizamos ferramentas analíticas avançadas que cruzam dados reais com modelos preditivos, permitindo simular cenários e validar hipóteses. Estes outputs são sempre revistos por equipas multidisciplinares — desde especialistas em risco e tecnologia até profissionais das áreas legal e de compliance. Complementamos este processo com monitorização contínua, que nos permite ajustar metodologias e garantir que os dados mantêm a sua fiabilidade ao longo do tempo. E, acima de tudo, promovemos uma cultura de validação colaborativa, onde os insights tecnológicos são sempre cruzados com o pensamento crítico e a experiência das nossas equipas.

A atracção de talento jovem para a profissão é hoje um dos maiores desafios. Que papel é que as grandes auditoras, como a AON, devem ter para aproximar os jovens da auditoria? [respondo no âmbito da consultoria, pois a Aon não presta serviços de auditoria]

Atrair talento jovem é, sem dúvida, um dos grandes desafios do sector, e as organizações com a dimensão global da Aon, têm a responsabilidade de demonstrar que a consultoria é uma área dinâmica, inovadora e com impacto real na sociedade. Na Aon, atuamos em áreas tão diferenciadas, como Risk Management, Human Capital, Sustentabilidade, Cibersegurança e Resiliência organizacional — o que permite aos jovens desenvolver competências multidisciplinares, participar em projetos transformadores e contribuir para soluções que protegem e têm impactos reais em empresas e pessoas. É imperativo criar ambientes inclusivos, investir em formação contínua e proporcionar espaço à criatividade e ao espírito crítico das novas gerações. Esta é a única forma de aproximar o talento jovem e demonstrar o verdadeiro potencial e a relevância desta profissão para o futuro. ❖

AON

AIG



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Em 2025, o seu seguro de Responsabilidade Civil Profissional é oferecido pela AIG em parceria com a Aon Portugal.

Aproveite e complemente a sua proteção com um seguro contra **riscos cibernéticos** que garante:



Serviços em caso de incidente



Danos próprios



Responsabilidade Civil em caso de reclamações de terceiros

> Contacte-nos através de oroc.seguros@aon.pt



ANA GABRIELA ALMEIDA

Head of Audit BDO Portugal

GONÇALO RAPOSO CRUZ

CEO BDO Portugal

Qual o papel que mais reconhece aos auditores e aos ROC numa altura em que o mundo da auditoria está em constante mudança?

Num mundo empresarial em constante mutação, impulsionado por avanços tecnológicos, exigências regulatórias crescentes e uma sociedade cada vez mais atenta à ética e à sustentabilidade, o papel dos auditores / ROC nunca foi tão relevante, nem tão desafiador. Embora na nossa opinião o principal papel dos auditores seja, sem dúvida, manter a confiança dos utilizadores das demonstrações financeiras, bem como

apoiar os seus clientes no cumprimento das normas e no compliance com as crescentes exigências e necessidade de transparência da informação contabilística e financeira que divulgam, existem outros papéis importantes a assumir pelos auditores no enquadramento atual do mundo:

PROMOTORES DA TRANSPARÊNCIA E DA ÉTICA

Os auditores são também agentes da integridade, da transparência e da ética do sistema económico e financeiro, que têm a responsabilidade de identificar sinais

de fraude, má gestão ou práticas contabilísticas duvidosas. Num contexto de crescente escrutínio público, o nosso trabalho vai muito além da verificação técnica das contas: traduz-se num compromisso firme com a responsabilização das organizações, com a veracidade da informação financeira e com a salvaguarda do interesse público.

FACILITADORES DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A digitalização e as ferramentas de análise de dados, inteligência artificial e automação estão a reformular profundamente a forma como as auditorias são conduzidas permitindo hoje aos auditores terem uma abordagem mais abrangente, contínua e preditiva e um papel proativo, com maior capacidade de identificar riscos emergentes e de gerar valor estratégico para as organizações.

PROTAGONISTAS NA AGENDA ESG

A crescente importância dos critérios Ambientais, Sociais e de Governação (ESG) trouxe novos desafios e oportunidades para os auditores. A verificação de relatórios de sustentabilidade e a avaliação da conformidade com normas ESG tornaram-se áreas críticas, exigindo novas metodologias, formação especializada e uma abordagem integrada à auditoria para garantirmos que a informação de sustentabilidade é credível, transparente e útil, contribuindo para que as organizações atuem de forma ética, responsável e orientada para o futuro e reforçando o nosso papel como pilares da confiança pública e catalisadores de uma economia sustentável.

INTERLOCUTORES COM OS REGULADORES

Num ambiente regulatório em constante evolução, os ROC desempenham um papel fundamental como ponte entre as empresas e os reguladores.

Em conclusão, a nossa missão dos auditores e dos ROC vai além da validação das contas e respetiva emissão de pareceres, somos hoje fundamentais na construção de organizações mais transparentes, resilientes e sustentáveis, envolvendo sempre a colaboração com as autoridades de supervisão, em defesa do interesse público, da qualidade da informação e da robustez do sistema financeiro.

Na BDO, que impacto teve e tem a Inteligência Artificial?

A implementação de IA exige planeamento, governação, controlo e ética. O auditor deve assegurar que a tecnologia é fiável, transparente e sujeita a supervisão humana, preservando sempre os princípios de independência, qualidade e interesse público.

A nossa política de utilização de Inteligência Artificial é definida internacionalmente pela BDO Global em coordenação com os principais comités técnicos, essencialmente ao nível da utilização de ferramentas de produtividade, gestão de informação e suporte, quer para as equipas de auditoria, como para as outras service lines (Advisory, Tax e Outsourcing).

A BDO tem também vindo a acompanhar de forma muito empenhada todas as diversas iniciativas promovidas pela OROC para capacitar os profissionais e refletir sobre as implicações da IA (e uso de tecnologias) no contexto da auditoria.

A nível internacional e, para além dos aspetos já referidos atrás, a BDO tem acompanhado, também de forma muito empenhada, as várias orientações internacionais sobre uso de IA e TICs em auditoria.

Em termos de mensagem global, no que respeita ao uso de AI (e de TIC) no processo de auditoria e também na execução dos serviços nas outras service lines, ainda que esteja consciente dos ganhos significativos de eficiência e de time-effort na execução dos seus serviços, a BDO mantém como sua principal preocupação estratégica: assegurar que o uso de IA se encontra totalmente alinhado com os padrões elevados de ética e qualidade.

Que balanço faz dos últimos anos, com toda a transformação no setor e com a introdução de novas tecnologias, em especial para a BDO?

Nos últimos anos a BDO tem-se consolidado como a 5ª maior organização de auditoria e consultoria em termos internacionais.

Em termos nacionais os últimos anos têm sido de profunda transformação, praticamente em todos os níveis. Se por um lado foi necessário assegurar uma mudança geracional dos seus principais sócios e gestores, por outro foi feito um investimento significativo em todas as estruturas de supervisão e suporte, essencialmente ao nível dos comités técnicos, com a profissionalização e reforço das principais áreas de Compliance, Risco, Qualidade, Independência e AML.

Todas estas tarefas são hoje asseguradas por responsáveis em regime de completa exclusividade e de forma independente das equipas técnicas, com a utilização de plataformas informáticas específicas, suportadas em novas tecnologias e em completa articulação com a BDO Global a nível internacional.

Exemplo disso é o nosso software de auditoria e ferramenta de documentação 'Audit Process Tool (APT)'. A BDO utiliza uma abordagem de auditoria global que permite às nossas equipas de trabalho realizar audito-

rias consistentes baseadas no risco, sendo o APT uma parte integrante da nossa metodologia de auditoria, baseada nas Normas Internacionais de Auditoria (ISA).

Este percurso dos últimos anos permitiu praticamente duplicar a dimensão da BDO em Portugal, que conta hoje com cerca de 400 profissionais, incluindo mais de 30 partners, presentes em 8 cidades e uma faturação global superior a 22 milhões de euros, num balanço que não podemos deixar de considerar como muito positivo.

Quais os mecanismos e procedimentos adicionais à inteligência artificial que são usados na BDO para validar os dados e assegurar que as conclusões obtidas mantêm o rigor?

Esta questão liga-se muito, por um lado, com o tema do sistema de gestão da qualidade e, por outro lado, com o tema da validação da qualidade dos dados:

Sistema de gestão da qualidade: A BDO mantém um conjunto de políticas e procedimentos do sistema de controlo interno definidos de acordo com as Normas ISQM 1 e ISQM 2. Em conformidade com a ISQM 1, o nosso sistema de gestão da qualidade compreende um conjunto de componentes que, numa lógica holística, procuram assegurar que “as conclusões obtidas mantêm o rigor”.

VALIDAÇÃO DA QUALIDADE DOS DADOS:

Resources (human intellectual): todos os trabalhos que envolvem um grau de complexidade e de sistemas relevantes para o relato financeiro, são objeto de intervenção da nossa equipa de especialistas em IS Audit.

Resources (technology): Para além do capital humano, para uso e validação da qualidade dos dados, a BDO utiliza ferramentas de software ajustadas a Big Data e Data Analytics, grande parte delas, incorporando já funcionalidades de IA.

Information Produced by the Entity: Ao utilizar informação produzida pela entidade, a BDO avalia se essa informação é suficientemente fiável para os fins da auditoria. Neste contexto muito relevante, a BDO tem em devida consideração a execução de Testes aos controlos, incluindo controlos gerais de TI; Testes de dados; e Other Substantive Procedures, incluindo Journal Entries’ Testing.

BDO Advantage & Audit Data Analytics (ADA): A nossa estratégia de Data Analytics aplicada à auditoria, designada por ‘BDO Advantage’, inclui a incorporação de ADA por meio de um conjunto de modelos de análise de dados de auditoria padronizados, promovendo análises altamente específicas.

A atração de talento jovem para a profissão é hoje um dos maiores desafios. Que papel é que as grandes auditoras, como a BDO, devem ter para aproximar os jovens da auditoria?

A atração de talento jovem é, de facto, um dos maiores desafios que a profissão enfrenta atualmente. As sociedades como a BDO têm um papel crucial e estratégico na aproximação dos jovens à auditoria e consultoria em geral.

Educação e sensibilização: Temos um conjunto de parcerias estabelecidas com várias universidades e, ao longo do ano, desenvolvemos sessões informativas, workshops e programas de mentoria.

Programas de Estágio e Programas de Trainees impactantes: Temos vindo a proporcionar programas de estágio de verão a jovens universitários, oferecendo experiências profissionais significativas. Por outro lado, todos os anos reforçamos as nossas equipas com a admissão de dezenas de novos talentos, e por isso investimos num programa de Onboarding de Trainees. Ainda no passado mês de setembro acolhemos mais de 50 jovens.

Propósito e impacto social: Sabemos que os jovens valorizam cada vez mais o propósito das organizações e por isso tentamos comunicar claramente aos nossos jovens de que forma a auditoria contribui para a transparência, confiança e sustentabilidade das empresas e da sociedade.

Inovação e Tecnologia: Estamos investidos em mostrar aos nossos jovens que a auditoria está longe de ser uma profissão “tradicional”, e que temas como a integração de ferramentas digitais, inteligência artificial e análise de dados podem ser um fator de diferenciação e atração para jovens.

Cultura organizacional inclusiva e inspiradora: Promovemos um ambiente de trabalho que valoriza a diversidade, o bem-estar e a autonomia porque sabemos que hoje mais do que nunca os jovens procuram empresas onde possam ser ouvidos, crescer e sentir que fazem parte de algo maior. ❖

ORGANIZAÇÃO GLOBAL COM FORTE PRESENÇA LOCAL

Somos uma das **5 maiores redes de Auditoria e Consultoria** do mundo, presente em 166 países, com mais de 1800 escritórios e **120 mil profissionais.**



Audit & Assurance



Tax



Advisory



Outsourcing



Digital

JOÃO PAULO MARQUES

Partner CFA

Qual o papel que mais reconhece aos auditores e aos ROC numa altura em que o mundo da auditoria está em constante mudança?

Num mundo em constante transformação — marcado pela digitalização, pela globalização e por novas formas de criação e utilização da informação — o papel dos auditores e dos Revisores Oficiais de Contas é hoje mais relevante do que nunca. A volatilidade económica, a velocidade da inovação tecnológica e a crescente complexidade dos modelos de negócio tornam a fiabilidade da informação um pilar essencial de confiança entre empresas, investidores, reguladores e a sociedade em geral.

Os auditores assumem, assim, a responsabilidade de validar e garantir a integridade da informação financeira e não financeira, permitindo que as decisões sejam tomadas com base em dados consistentes e verificáveis. Numa época em que a informação circula em tempo real e é constantemente sujeita a escrutínio público, a função de auditoria é uma âncora de credibilidade, assegurando que os relatórios refletem com verdade a realidade económica e operacional das organizações.

Mais do que verificar números, o auditor moderno é um agente de confiança e de estabilidade num contexto de incerteza. É alguém que conjuga rigor técnico com uma compreensão profunda dos riscos e dos sistemas de controlo, que interpreta a informação de forma independente e que atua sempre com ética e transparência.

Na CFA, acreditamos que este papel não se limita à certificação de contas: é também o de proteger o interesse público, reforçar a qualidade da governação corporativa e contribuir para uma economia mais sólida, transparente e sustentável.

Na CFA, que impacto teve e tem a Inteligência Artificial?

A Inteligência Artificial tem vindo a transformar profundamente a forma como a CFA trabalha e cria valor. Temos vindo a investir de forma contínua e estratégica em ferramentas informáticas e soluções tecnológicas avançadas, conscientes de que a inovação é hoje uma condição essencial para garantir qualidade, eficiência e capacidade de resposta. Este investimento é, a par dos recursos humanos, uma das áreas críticas para o desenvolvimento e crescimento sustentável da CFA.

A integração da Inteligência Artificial nos nossos processos permite-nos analisar grandes volumes de dados com maior precisão, rapidez e profundidade, potenciando a deteção de anomalias, riscos e padrões relevantes que

reforçam a qualidade da evidência obtida em auditoria. Estas ferramentas não substituem o julgamento profissional — antes o amplificam, libertando os nossos profissionais de tarefas repetitivas e permitindo-lhes concentrar-se na análise crítica, na interpretação e na tomada de decisão fundamentada.

Na CFA, olhamos para a tecnologia como um parceiro do conhecimento humano. Investimos em plataformas próprias de análise de dados, em sistemas de controlo interno digitalizados e em algoritmos que suportam a revisão de informação financeira e não financeira em tempo real. Esta evolução tecnológica, combinada com a formação contínua das nossas equipas, tem-nos permitido elevar o nível de rigor, eficiência e transparência dos nossos trabalhos. Acreditamos que a verdadeira transformação não resulta apenas do uso de tecnologia, mas da conjugação entre a inteligência artificial e a inteligência humana — uma parceria que está no centro da estratégia da CFA e que continuará a ser determinante para o nosso futuro.

Que balanço faz dos últimos anos, com toda a transformação no setor e com a introdução de novas tecnologias, em especial para a CFA?

Os últimos anos têm sido de profunda transformação e crescimento para a CFA, num percurso assente em visão estratégica, inovação e fortalecimento organizacional. Este processo tem-nos permitido evoluir de forma sustentada, preparando a firma para os desafios de um setor cada vez mais competitivo e tecnologicamente exigente.

Um marco relevante deste caminho foi a internacionalização da CFA, concretizada através da inscrição nos Países Baixos. A entrada num mercado mais maduro e exigente obrigou-nos a elevar os nossos padrões internos de qualidade, organização e eficiência, impulsionando uma evolução natural da própria estrutura da firma. Essa experiência trouxe-nos uma perspetiva internacional mais ampla, uma maior disciplina operacional e uma adoção reforçada das melhores práticas europeias de auditoria e compliance.

Em paralelo, prosseguimos uma política de fusões e incorporações de operações de auditoria, com o objetivo de consolidar competências, aumentar a massa crítica e reunir equipas altamente qualificadas. Esta estratégia tem permitido à CFA reforçar o seu capital humano e técnico, criando sinergias entre profissionais de diferentes áreas e experiências, e promovendo uma cultura comum de excelência, rigor e inovação.

Outro eixo fundamental desta transformação é a formação contínua dos nossos colaboradores. Acreditamos que a qualidade do serviço que prestamos depende diretamente da preparação técnica e ética das nossas equipas. Por isso, mantemos um investimento constante em programas de atualização profissional, tecnologias emergentes e desenvolvimento de competências transversais, garantindo que cada colaborador acompanha a evolução do setor e contribui ativamente para a diferenciação da CFA.

Combinando escala, conhecimento e tecnologia, a CFA é hoje uma organização mais robusta, ágil e preparada para o futuro. O balanço é francamente positivo: crescemos em dimensão, em qualidade e em confiança — mantendo intacto o compromisso que sempre nos orientou — gerar valor, credibilidade e confiança num mundo em mudança.

Quais os mecanismos e procedimentos adicionais à inteligência artificial que são usados na CFA para validar os dados e assegurar que as conclusões obtidas mantêm o rigor?

Na CFA, acreditamos que a tecnologia — e em particular a inteligência artificial — é uma ferramenta poderosa, mas que só gera verdadeiro valor quando complementada por processos de validação humana e sistemas de controlo rigorosos. O nosso compromisso com a qualidade e a fiabilidade da informação é absoluto, e por isso desenvolvemos mecanismos sólidos de verificação e supervisão que asseguram que cada conclusão é tecnicamente sustentada e devidamente comprovada.

A utilização de ferramentas de análise automatizada e de algoritmos de deteção de padrões é acompanhada por processos de revisão cruzada, testes de consistência e validações independentes, que permitem confirmar a integridade e a coerência dos resultados. Nenhum relatório é emitido sem passar por um circuito de controlo interno estruturado, que inclui várias camadas de revisão — desde o nível técnico-operacional até à supervisão sénior e à revisão por pares.

Além disso, dispomos de um sistema interno de controlo de qualidade, alinhado com as normas internacionais de auditoria e sujeito a avaliações periódicas, que garante que as nossas metodologias mantêm os mais elevados padrões de rigor. Este sistema é continuamente atualizado para refletir as evoluções tecnológicas e regulamentares, integrando boas práticas e recomendações internacionais.

A tecnologia é, assim, uma extensão do nosso compromisso com a excelência, nunca um substituto do julgamento profissional. Na CFA, a experiência, o conhecimento e o ceticismo profissional dos nossos auditores

continuam a ser o centro do processo de validação, garantindo que os dados analisados se traduzem em conclusões objetivas, fiáveis e transparentes.

Esta combinação entre inovação tecnológica e rigor humano é o que nos permite assegurar que, mesmo num contexto em constante mudança, a confiança e a qualidade permanecem inalteráveis — princípios que estão no ADN da CFA.

A atração de talento jovem para a profissão é hoje um dos maiores desafios. Que papel é que as grandes auditoras, como a CFA, devem ter para aproximar os jovens da auditoria?

A atração e retenção de talento jovem é, sem dúvida, um dos grandes desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores oportunidades para o futuro da profissão. Na CFA, acreditamos que a chave está em aproximar a auditoria das novas gerações, mostrando-lhes que esta é uma área dinâmica, desafiante e com um papel essencial na criação de confiança e transparência nos mercados.

Temos vindo a desenvolver parcerias estratégicas com várias Universidades e instituições de ensino superior, que nos permitem estar próximos dos estudantes desde os primeiros anos da sua formação académica. Através de programas de estágios, sessões técnicas, iniciativas de mentoria e projetos conjuntos, procuramos despertar o interesse pela auditoria e oferecer experiências reais de aprendizagem, demonstrando que esta é uma carreira de elevado impacto e valor social.

Mas atrair talento é apenas o primeiro passo. Na CFA, valorizamos o desenvolvimento humano e profissional contínuo dos nossos colaboradores. Promovemos formações técnicas regulares, programas de desenvolvimento de liderança e iniciativas de atualização tecnológica, assegurando que cada profissional dispõe dos conhecimentos e das ferramentas necessárias para crescer na sua carreira. Paralelamente, fomentamos uma cultura interna assente na colaboração, mérito e partilha de conhecimento, em que cada pessoa é incentivada a contribuir ativamente para o sucesso coletivo.

Sabemos também que o talento floresce quando há equilíbrio. Por isso, damos particular importância à conciliação entre a vida pessoal e profissional, criando um ambiente de trabalho que respeita o bem-estar, a flexibilidade e a individualidade de cada colaborador. Acreditamos que uma equipa motivada, equilibrada e valorizada é o maior ativo que uma organização pode ter.

Na CFA, o nosso compromisso é claro: formar, inspirar e apoiar as próximas gerações de auditores, preparando-as para um futuro em que a profissão continuará a ser sinónimo de rigor, ética e confiança. ❖

ADVISORY
AUDIT
TAX

CFA

35 anos

de confiança, rigor e proximidade

Togheter, we go further

“Neste contexto crescentemente complexo e dinâmico, o papel de interesse público dos auditores na promoção da credibilidade da informação divulgada pelas empresas, incluindo em novos domínios, como é o caso do relato sobre sustentabilidade, reveste-se de uma importância acrescida, sendo essencial para promover o adequado funcionamento dos mercados.”

JOÃO GOMES FERREIRA

Partner | Audit & Assurance Leader

Qual o papel que mais reconhece aos auditores e aos ROC numa altura em que o mundo da auditoria está em constante mudança?

A evolução da atividade de auditoria está naturalmente diretamente associada à evolução do mundo em que vivemos. E, como sabemos, estes últimos anos têm sido marcados por transformações e desafios significativos, a nível geopolítico, económico e social. Por outro lado, estamos a assistir a uma aceleração sem precedentes na evolução tecnológica, sendo incontornável a referência à inteligência artificial como um catalisador de mudança acelerada.

Neste contexto crescentemente complexo e dinâmico, o papel de interesse público dos auditores na promoção da credibilidade da informação divulgada pelas empresas, incluindo em novos domínios, como é o caso do relato sobre sustentabilidade, reveste-se de uma importância acrescida, sendo essencial para promover o adequado funcionamento dos mercados.

Na Deloitte & Associados, que impacto teve e tem a Inteligência Artificial?

A perspetiva atual é que a Inteligência artificial (IA) irá ter um impacto potencialmente disruptivo na ati-

vidade da generalidade dos agentes económicos, e por inerência também nas empresas de auditoria. Esse impacto materializa-se a vários níveis.

Por um lado, a introdução de IA nas entidades que auditamos implica potencialmente alterações ao nível dos seus modelos de negócio e processos, pelo que será necessário avaliar esses impactos no relato financeiro, bem como os controlos implementados para dar resposta aos riscos que emergem dessas alterações. A nossa metodologia de auditoria foi ajustada para refletir esta realidade.

Por outro lado, a Deloitte está a avaliar de forma contínua o potencial de utilização de IA nas nossas auditorias, através da incorporação de novas funcionalidades nas nossas plataformas digitais, nomeadamente o Deloitte Omnia. Estas funcionalidades permitem apoiar em alguns processos importantes, incluindo por exemplo, no processo de revisão inicial de documentação de auditoria, ou a melhoria da experiência no processo de pesquisa e síntese de assuntos técnicos. No futuro, estas ferramentas suportarão ainda mais os nossos profissionais na realização de procedimentos de auditoria de elevada qualidade, incluindo avaliação de riscos, identificação de questões a endereçar e au-

tomatização de certas tarefas. No entanto, o ceticismo profissional e o conjunto de competências que utilizamos atualmente como auditores continuarão a ser cruciais para a qualidade do trabalho de auditoria.

Finalmente, estamos a investir na formação e desenvolvimento dos nossos profissionais, capacitando-os relativamente ao impacto da IA, riscos, limitações e expectativas sobre como a utilizar de forma eficaz e responsável na execução dos trabalhos.

Que balanço faz dos últimos anos, com toda a transformação no setor e com a introdução de novas tecnologias, em especial para a Deloitte & Associados?

O balanço que efetuamos é bastante positivo. Não obstante os desafios associados à evolução da envolvente macroeconómica e social, aos desafios regulatórios e à evolução tecnológica, o nosso compromisso com a inovação, qualidade, formação e ética permitiu-nos navegar através destas mudanças com sucesso, posicionando-nos numa posição sólida para enfrentar o futuro. Os investimentos já realizados e planeados, e o nosso foco na qualidade, permitirão assegurar que permanecemos na primeira linha no setor de auditoria.

Quais os mecanismos e procedimentos adicionais à inteligência artificial que são usados na Deloitte & Associados para validar os dados e assegurar que as conclusões obtidas mantêm o rigor?

A inteligência artificial e a evolução tecnológica são importantes para incrementar ainda mais a qualidade das nossas auditorias mas não são suficientes, longe disso, para assegurar a fiabilidade das conclusões.

Para esse efeito, a qualidade das nossas auditorias continua a basear-se num sistema de gestão de qualidade robusto, e nas nossas pessoas. Ao nível de cada auditoria, os procedimentos de revisão e verificação efetuados pelos nossos profissionais, associados ao seu julgamento, espírito crítico e ceticismo profissional, continuam a ser uma componente essencial do nosso processo de auditoria.

A atração de talento jovem para a profissão é hoje um dos maiores desafios. Que papel é que as grandes

auditoras, como a Deloitte & Associados, devem ter para aproximar os jovens da auditoria?

A atração de talento jovem para a profissão é, sem dúvida, um dos maiores desafios atuais que enfrenta o setor de auditoria.

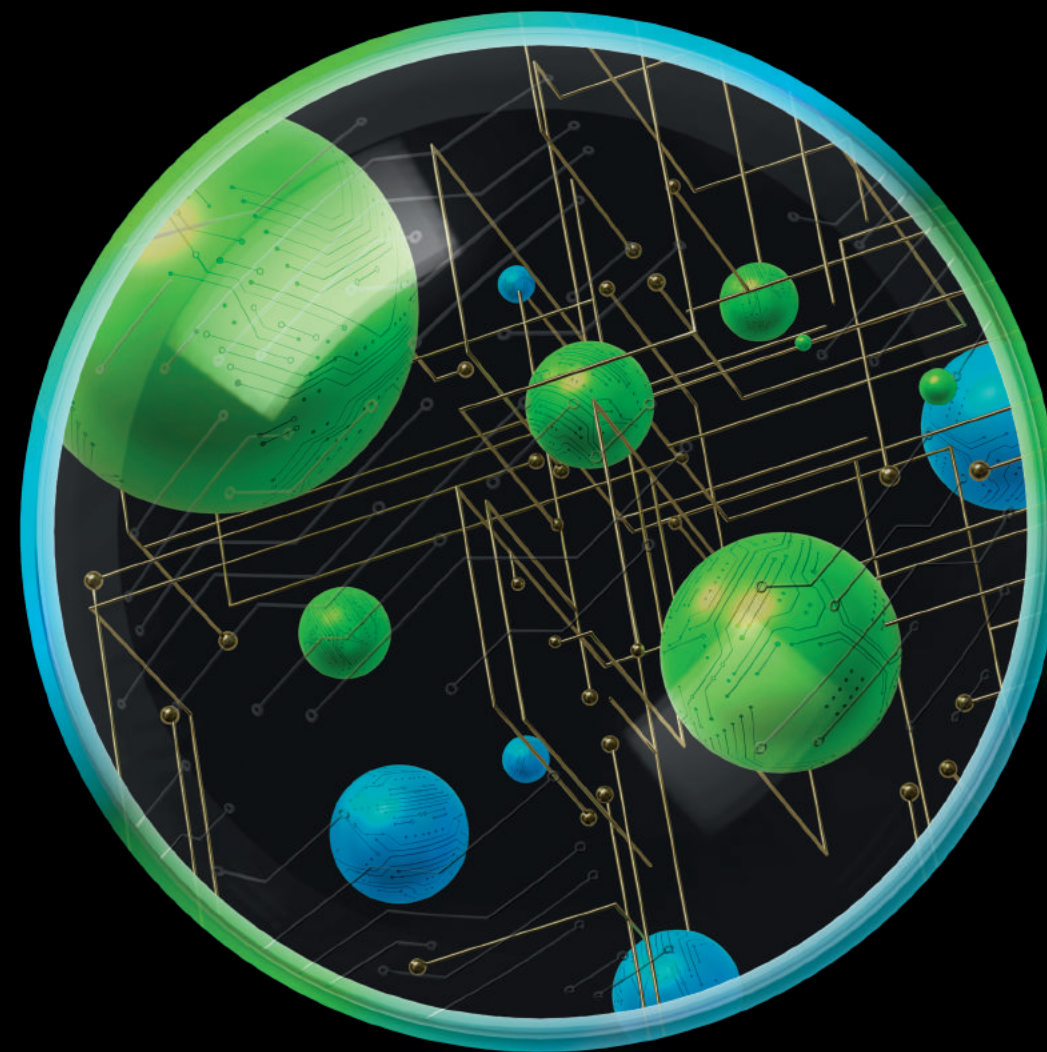
A atividade de auditoria sempre foi, historicamente, uma alternativa privilegiada para o ingresso no mercado de trabalho de profissionais jovens, permitindo-lhes adquirir num curto espaço de tempo uma visão abrangente da atividade das organizações e capacitando-os para dar resposta aos desafios do mercado de trabalho. Mas também é importante reconhecer que algumas evoluções ocorridas, incluindo ao nível da regulação aplicável e outros aspetos com impacto na imagem da profissão, podem ter contribuído para desencorajar alguns jovens de escolher uma experiência profissional em auditoria em detrimento de outras opções.

Na atualidade, para atrair talento jovem, é crucial que ofereçamos uma experiência de desenvolvimento contínuo e oportunidades de crescimento. Neste contexto, efetuamos um investimento significativo na formação e desenvolvimento dos nossos profissionais, de que é exemplo a Deloitte University em Paris, inaugurada no ano passado, e na qual profissionais da Deloitte SROC têm a oportunidade de partilhar experiências com colegas de outros países europeus.

Por outro lado, o processo de transformação que temos vindo a realizar nos últimos anos, incluindo o investimento significativo na adoção de novas plataformas digitais e ferramentas de suporte à auditoria, e que irá continuar nos próximos anos, tem como benefício libertar tempo dos nossos profissionais na execução de tarefas mais repetitivas, permitindo-lhes focar-se em atividades de análise e mais desafiantes, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional e para a atratividade da profissão.

A implementação efetiva de todas estas iniciativas de transformação é essencial para conseguir que os jovens vejam a auditoria como uma carreira moderna, desafiante, compensadora e cheia de oportunidades, permitindo uma efetiva atração e retenção do talento. ❖

Deloitte.



Tecnologia, rigor e propósito — uma nova era da *auditoria*.

Audit & Assurance





“Nas últimas décadas, a auditoria evoluiu de forma marcante, impulsionada por escândalos financeiros que levaram a reformas da PCAOB nos EUA e, na Europa, a revisão da Diretiva 2006/43/CE e do Regulamento (UE) 537/2014. Reforçaram-se a independência, a transparência e a ética profissional.”

HUGO SALGUEIRO

Senior Partner DFK

Qual o papel que mais reconhece aos auditores e aos ROC num mundo da auditoria em constante mudança?

O papel do auditor e do Revisor Oficial de Contas mantém-se inalterado no essencial: garantir confiança e credibilidade à informação financeira e, hoje em dia, também à informação não financeira. Mas a forma como esse papel é exercido tem evoluído de forma acelerada, pressionada por mudanças regulatórias, tecnológicas e sociais. Nas últimas décadas, a auditoria evoluiu de forma marcante, impulsionada por escândalos financeiros que levaram a reformas regulatórias como a criação da PCAOB nos EUA e, na Europa, a revisão da Diretiva 2006/43/CE e do Regulamento (UE) 537/2014. Reforçaram-se a independência, a transparência e a ética profissional. Em paralelo, a digitalização introduziu data analytics e inteligência artificial nas nossas vidas profissionais, enquanto o avanço do relato de sustentabilidade e das informações ESG ampliam o âmbito da nossa intervenção, criando novos desafios e oportunidades. Estas mudanças obrigaram as firmas a repensar o seu modelo de trabalho e a colocar o governança, a independência e a transparência no centro da sua atuação. Na DFK Portugal, temos vivido esta transformação de forma muito concreta. Passámos de uma firma de média dimensão, para uma organização em franco crescimento, com um plano estratégico ambicioso, que nos permitirá reforçar significativamente a nossa presença no mercado, resultado de aquisições e processos de concentração empresarial, bem como de um crescimento orgânico significativo. Este crescimento não é apenas quantitativo — permitiu-nos criar escala para investir de forma consistente em tecnologia, reforço da governança e especialização das nossas equipas. Mais do que um crescimento da base de clientes, o nosso percurso tem-nos permitido uma agrega-

ção de competências muito significativa. Por isso, hoje o auditor não é apenas quem emite uma opinião sobre as contas: é quem assegura confiança pública, estabilidade dos mercados e credibilidade do relato das empresas, num papel de interesse público que se torna cada vez mais visível e essencial.

Na DFK & Associados, que impacto teve e tem a Inteligência Artificial?

Na DFK, colocamos a qualidade da auditoria no centro da nossa atuação e vemos na Inteligência Artificial uma oportunidade para a fortalecer e elevar. A Inteligência Artificial já não é uma promessa: é uma realidade concreta na auditoria. Na DFK, o nosso investimento vai além da aplicação pontual da IA. Estamos a desenvolver um Hub de serviços partilhados, que integra IA, automação e equipas especializadas. Este Hub vai centralizar procedimentos menos complexos e mais rotineiros da auditoria, garantindo maior consistência e qualidade em todos os trabalhos e libertando os auditores para atividades de maior valor acrescentado e maior exercício de julgamento profissional. O deployment deste centro de excelência e de competências especializadas está previsto para janeiro de 2026. Acreditamos que esta é a forma de preparar o futuro da profissão: combinar tecnologia de ponta com julgamento profissional e independência. A IA potencia o trabalho do auditor, mas não substitui a sua função crítica de análise e interpretação. E por isso, em paralelo com a tecnologia, estamos a investir fortemente na capacitação das nossas equipas, para que desenvolvam competências tecnológicas e analíticas que lhes permitam tirar o máximo partido destas ferramentas. Em linha com a evolução internacional, entendemos que a IA é um instrumento central para a auditoria moderna,

mas que só cria valor quando associada à ética, ao rigor e ao papel humano de julgamento.

Que balanço faz dos últimos anos, com toda a transformação do setor e a introdução de novas tecnologias, especialmente para a DFK & Associados?

O balanço é claramente positivo e transformador. Nos últimos anos, a DFK Portugal deixou de ser apenas uma firma nacional de média dimensão para se posicionar como um dos players mais relevantes da auditoria independente em Portugal. Esse salto deveu-se a três fatores fundamentais: crescimento com escala, reforço do governance e aposta em tecnologia. No crescimento, somos protagonistas de um movimento de concentração empresarial significativo. Reconhecemos, desde o início, que uma expansão desta magnitude é também um fator de risco. Por isso, este processo foi intrinsecamente ligado ao reforço do nosso governance, garantindo que a integração de novas equipas e clientes era acompanhada por uma aplicação rigorosa e uniforme das nossas políticas de qualidade e independência, transformando o risco numa oportunidade de fortalecimento. No reforço de governance, criámos estruturas de gestão mais robustas, com direções técnicas independentes, equipas de qualidade e risk management dedicadas e uma cultura organizacional centrada na ética e na independência. Formalizámos a implementação do nosso Departamento de Compliance e Qualidade, que conta agora com dois novos líderes, o Sérgio Pontes e o Luís Batista. Na tecnologia, tal como referi, o processo passa pelo lançamento do nosso Hub de serviços partilhados e na capacitação das equipas para trabalharem com novas ferramentas. Estes vetores — escala, governance e tecnologia — permitem-nos encarar os próximos anos com confiança. O setor mudou radicalmente, mas a DFK Portugal não só acompanhou essa mudança como a transformou numa oportunidade de reposicionamento estratégico.

Que mecanismos e procedimentos, além da IA, usam na DFK & Associados para validar dados e manter o rigor das conclusões?

A IA é apenas uma parte do caminho. Na DFK temos implementado uma combinação de tecnologia, metodologias modernas e governance robusto para assegurar o rigor que o mercado espera. Do lado da tecnologia, vamos além da simples deteção de anomalias. As nossas ferramentas de data analytics são aplicadas para robustecer o cumprimento de normas-chave, como a ISA 315 (Identificação e Avaliação dos

Riscos de Distorção Material). Do lado metodológico, seguimos rigorosamente as normas internacionais de auditoria (ISA), complementadas por modelos e controlos internos adaptados à realidade portuguesa e à experiência internacional da rede DFK.

Mas o maior salto qualitativo está na forma como redesenhámos o nosso modelo de governance para implementar um verdadeiro sistema de gestão de qualidade, em linha com a ISQM 1. A criação do nosso Departamento de Compliance e Qualidade é o pilar visível deste sistema, que se baseia numa avaliação de risco contínua, na monitorização proativa de todos os trabalhos e na formação contínua. Adicionalmente, e em linha com a ISQM 2, robustecemos o nosso processo de Revisão de Qualidade do Trabalho para as nossas auditorias de maior complexidade, assegurando um escrutínio independente e objetivo. Este é o rigor que sustenta a confiança do mercado. Estes são os alicerces fundamentais daquilo que queremos garantir: qualidade como cultura. Estes mecanismos asseguram que a qualidade, a independência e a consistência do trabalho da DFK estão sempre garantidas. É este rigor que sustenta a confiança do mercado.

A atração de talento jovem é um grande desafio. Que papel devem ter as grandes auditoras, como a DFK & Associados, para aproximar os jovens da profissão?

De facto, a atração e retenção de talento jovem é talvez o maior desafio da profissão. Os jovens de hoje não procuram apenas emprego: procuram propósito, desenvolvimento e impacto real na sociedade. E a auditoria pode oferecer tudo isso — mas tem de saber comunicar melhor essa mensagem. As grandes firmas têm a responsabilidade de mostrar que a auditoria é uma carreira com relevância social, dimensão internacional e oportunidades únicas de aprendizagem. É uma profissão que contribui para a transparência dos mercados e a estabilidade da economia, e isso é algo que importa valorizar junto das novas gerações.

Na DFK, temos feito esse caminho: criámos um ambiente que combina proximidade e aprendizagem pelo exemplo, uma cultura de flexibilidade e inclusão, e sobretudo projetos que são apelativos para os jovens. O nosso crescimento recente, com a integração de novos clientes e uma estrutura com escala, abre planos de carreira mais rápidos e mais desafiantes. Acreditamos que esta é a melhor forma de inverter a tendência de menor atratividade da profissão: mostrar que a auditoria é um espaço de inovação, propósito e desenvolvimento pessoal, em linha com os maiores desafios da sociedade. ❖



Audit • Tax • Advisory

A DFK Portugal presta serviços de Audit & Assurance, Tax e Advisory e está integrada na DFK International desde 1999, uma das 10 maiores associações globais no setor.

Compromisso • Rigor • Competência • Confiança



Website
www.dfk.pt



Linkedin
DFK Portugal



Instagram
@dfk_portugal

PATRÍCIA CARDOSO

Sócia e Membro da Comissão Executiva da Forvis Mazars em Portugal



Qual o papel que mais reconhece aos auditores e aos ROC numa altura em que o mundo da auditoria está em constante mudança?

O papel do auditor e do ROC mantém-se central, assegurando a confiança, a credibilidade da informação financeira e a proteção do interesse público. Num contexto de constante mudança tecnológica e regulatória, os auditores são chamados a reforçar a transparência, a qualidade e a fiabilidade da informação, ajudando empresas, investidores e a sociedade a tomar decisões informadas. Enquanto auditores, somos um elemento essencial na cadeia de confiança das economias, contribuindo para a saúde dos mercados financeiros em benefício da sociedade.

Na Forvis Mazars, que impacto teve a Inteligência Artificial?

A inteligência artificial tem tido um impacto crescente e estruturado, assente essencialmente em três pilares principais:

Em primeiro lugar, na utilização de software de mercado, em ambiente fechado Forvis Mazars, como apoio em tarefas mais administrativas e sistematização de documentação. Garantindo a proteção de dados, com informação processada em ambiente interno e seguro, e melhoria ao nível da eficiência e qualidade de outputs.

Em segundo lugar, na utilização de ferramentas internas desenvolvidas ao nível do Grupo Forvis Mazars. Tais ferramentas são alinhadas com a metodologia global de auditoria e a sua integração em plataformas internas que suportam o trabalho de auditoria, permitem maior flexibilidade e consistência.

Em terceiro lugar, soluções mais específicas que continuam a ser desenvolvidas e testadas. Tais ferramentas são focadas na automatização de processos repetitivos e na criação de valor em áreas concretas. As quais estão a ser desenvolvidas internamente na Forvis Mazars ou em parceria, garantindo um enquadramento rigoroso que assegure a conformidade e gestão de risco.

Na Forvis Mazars estamos comprometidos com uma utilização responsável e ponderada da tecnologia e concretamente da IA. A IA está a complementar o trabalho humano do auditor, libertando tempo para aná-

lise crítica e julgamento profissional, sem nunca substituir o papel do auditor e do ceticismo profissional.

Que balanço faz dos últimos anos, com toda a transformação no setor e com a introdução de no

O balanço é positivo e demonstra que a transformação tecnológica tem vindo a reforçar a qualidade e a eficiência da auditoria. Na Forvis Mazars tem sido efetuada uma alocação de parte da receita para inovação precisamente porque entendemos que é um fator crítico ao nível da competitividade, eficiência, qualidade do trabalho e retenção das pessoas, nomeadamente das novas gerações.

A automatização de processos, conciliada com processos de revisão cada vez mais robustos, tem permitido maior fiabilidade, rapidez e consistência na informação analisada. Por outro lado, a formação contínua das nossas equipas a estas novas ferramentas e realidades, assegura que as mesmas são utilizadas de forma segura e eficaz.

Não podemos deixar de enfatizar que a auditoria, nomeadamente em Portugal, é uma atividade cada vez mais regulada, pelo que a adoção de novas ferramentas e tecnologias tem, necessariamente, que ser gradual e rigorosa. A sua implementação terá sempre de ponderar a vertente da eficiência e competitividade, mas sem descuidar a qualidade, rigor e credibilidade do auditor.

Na Forvis Mazars acreditamos que a evolução da auditoria estará sempre intrinsecamente ligada ao avanço tecnológico, uma vez que permitirá ao auditor dedicar cada vez mais tempo a procedimentos de elevado valor acrescentado, onde o julgamento e ceticismo profissional continuarão a ser insubstituíveis.

4. Quais os mecanismos e procedimentos adicionais à inteligência artificial que são usados na Forvis Mazars para validar os dados e assegurar que as conclusões obtidas mantêm o rigor?

A adoção da inteligência artificial na Forvis Mazars é realizada sob um enquadramento sólido de controlo e supervisão, nomeadamente:

- › Políticas internas de utilização, definindo regras claras para garantir uma aplicação responsável da IA;
- › Supervisão humana obrigatória para todos os outputs da IA, os quais são revistos por profissionais qualificados antes de qualquer utilização.

“Na Forvis Mazars estamos comprometidos com uma utilização responsável e ponderada da tecnologia e concretamente da IA.

A IA está a complementar o trabalho humano do auditor, libertando tempo para análise crítica e julgamento profissional, sem nunca substituir o papel do auditor e do ceticismo profissional.”

- › Monitorização e controlos internos que asseguram a consistência, a conformidade e o cumprimento das normas regulatórias.
- › Formação contínua a todos os colaboradores sobre utilização correta e segura das ferramentas.
- › Proteção e confidencialidade dos dados, uma vez que toda a informação é processada apenas em ambientes internos, não havendo interação direta de terceiros com as ferramentas de IA.

Este enquadramento visa garantir que a utilização da tecnologia é sempre um reforço da qualidade, rigor e confiança e não um fator de risco adicional. Na profissão de auditoria, manter o princípio fundamental de servir o interesse público é essencial, pelo que as ferramentas de IA devem complementar a experiência humana e nunca substituí-la.

A atração de talento jovem para a profissão é hoje um dos maiores desafios. Que papel é que as grandes auditoras, como a Forvis Mazars, devem ter para aproximar os jovens da auditoria?

A atração de talento jovem tem sido um enorme desafio em vários setores da atividade e a auditoria não é exceção. A nossa abordagem passa essencialmente por quatro pilares:

- › Reforçar a proposta de valor da auditoria. Muitas vezes os mais jovens associam a auditoria a longas horas de trabalho e tarefas repetitivas. Cabe às Auditoras, nomeadamente à Forvis Mazars, demonstrar que Auditoria é muito mais do que isso, é uma porta de entrada privilegiada para o mundo dos negócios, permitindo contacto com diferentes setores e uma aprendizagem acelerada de competências transversais. Adicionalmente, a auditoria continua a ser um trampolim para muitas outras carreiras, precisamente por todas as competências e conhecimentos que a mesma potencia.

- › Dar cada vez mais protagonismo à inovação tecnológica utilizada em contexto de auditoria. Para as novas gerações, a tecnologia é um fator de atração. A utilização de data analytics, inteligência artificial e automatização tornam o trabalho mais dinâmico e menos repetitivo. Construir oportunidades para os mais jovens como “auditores digitais”, cada vez mais preparados para os desafios do futuro.
- › Desenvolvimento e propósito: os mais jovens querem sentir que o seu trabalho tem impacto. Cabe também às auditoras reforçar o papel essencial da profissão na transparência, na confiança e na sustentabilidade dos mercados. Isso dará um propósito cada vez mais relevante à carreira de auditor.
- › Comunicação e proximidade com estudantes e estabelecimentos de ensino. Marcar presença cada vez mais alargada e consistente nas universidades e politécnicos, apresentando histórias reais da profissão e exemplos de carreiras.

A atração de talento jovem é um enorme desafio para as grandes auditoras, mas também uma enorme oportunidade. Cabe às firmas como a Forvis Mazars mostrar que a auditoria é tecnologia, é impacto social, é propósito e é uma carreira com enorme aprendizagem e evolução acelerada. Temos de oferecer percursos de desenvolvimento claros, um ambiente onde os jovens sintam que pertencem, que têm desenvolvimento pessoal e que contribuem com propósito e impacto.

O futuro da auditoria será moldado por aqueles que hoje escolhem esta profissão com ambição, curiosidade e vontade de fazer a diferença. Na Forvis Mazars, estamos comprometidos em ser parte ativa dessa transformação, criando um ecossistema onde o talento floresce, a inovação é constante e o impacto é real. A nossa missão é clara: formar os líderes de amanhã, com competências técnicas sólidas, consciência social e uma visão global. ❖

Audit & Assurance

Forvis Mazars em Portugal

Globais para conhecer o panorama mundial, locais para o entender.

forvis
mazars



“A IA transformou a forma como auditamos. Com a KPMG Clara e a parceria global com a Microsoft, conseguimos aumentar as populações analisadas, identificar outliers em tempo real e introduzir conceitos de auditoria contínua e preditiva.”

PAULO PAIXÃO

Head of Audit | KPMG Portugal

Qual o papel que mais reconhece aos auditores e aos ROC numa altura em que o mundo da auditoria está em constante mudança?

Os auditores e os ROCs são cada vez mais pilares essenciais da confiança nos mercados e na sociedade. O seu papel vai muito além da verificação de informação financeira – assegura que a informação em que empresas, investidores e reguladores se baseiam é fiável, transparente e relevante. A função de auditoria evoluiu: deixou de ser apenas retrospectiva para se tornar também preditiva, ajudando a interpretar riscos e tendências, apoiando decisões estratégicas. Num mundo marcado por volatilidade económica, digitalização acelerada e exigências crescentes de sustentabilidade, o auditor atua como guardião da integridade do sistema, equilibrando ceticismo profissional com proximidade e compreensão dos desafios das empresas e da economia. A integridade e ética, associada ao julgamento profissional permite criar impacto real, reforçar a confiança e contribuir para o funcionamento saudável dos mercados de capitais. Adicionalmente, o auditor deverá ter um papel fundamental na avaliação

dos sistemas informáticos e de inteligência artificial das empresas, assegurando a robustez, a governança e a fiabilidade destes novos modelos.

Na KPMG, que impacto teve e tem a Inteligência Artificial?

A IA transformou a forma como auditamos. Com a KPMG Clara e a parceria global com a Microsoft, conseguimos aumentar as populações analisadas, identificar *outliers* em tempo real e introduzir conceitos de auditoria contínua e preditiva. Estamos a desenvolver também serviços de *AI assurance*, para avaliar a qualidade, a segurança e a transparência dos sistemas de IA usados pelos nossos clientes. Ou seja, não usamos apenas IA nas nossas auditorias, asseguramos também que os modelos de IA das empresas cumprem princípios de fiabilidade, ética e explicabilidade. Com a IA, a auditoria ganha maior rigor e agilidade, mas também uma nova dimensão de responsabilidade, em que o auditor passa a ser a referência de confiança em ambientes digitais emergentes.

“A KPMG está a liderar a criação de metodologias globais de AI assurance, alinhadas com o Trusted AI Framework, que permitem avaliar riscos, prevenir distorções e garantir que as empresas usam IA de forma ética e responsável.”

Que balanço faz dos últimos anos, com toda a transformação no setor e com a introdução de novas tecnologias, em especial para a KPMG?

Os últimos anos foram de enorme transformação. Investimos fortemente em tecnologia, reforçámos a multidisciplinaridade das nossas equipas e ampliamos a colaboração global. Hoje conseguimos fazer auditoria contínua, trabalhar com *datasets* massivos e explorar relatórios integrados que incluem ESG e outros indicadores não financeiros. A auditoria evoluiu: hoje avaliamos não só as demonstrações financeiras, o reporte ESG e também sistemas digitais complexos, incluindo algoritmos e modelos de IA. A KPMG está a liderar a criação de metodologias globais de *AI assurance*, alinhadas com o *Trusted AI Framework*, que permitem avaliar riscos, prevenir distorções e garantir que as empresas usam IA de forma ética e responsável. O balanço é muito positivo: somos hoje mais ágeis, mais tecnológicos e mais relevantes para os nossos clientes e para o mercado.

Quais os mecanismos e procedimentos adicionais à inteligência artificial que são usados na KPMG para validar os dados e assegurar que as conclusões obtidas mantêm o rigor?

Na KPMG, acreditamos que só a combinação entre inovação e princípios éticos sólidos garantem confiança. Por isso, complementamos o uso da IA com mecanismos de validação humana e estrutural, que incluem controlos internos rigorosos, revisões independentes e equipas multidisciplinares que analisam criticamente os *outputs*. Desenvolvemos ainda metodologias específicas de *AI assurance*, que avaliam não

apenas a robustez técnica dos modelos, mas também a sua explicabilidade, imparcialidade e conformidade ética. O ceticismo profissional permanece no centro do nosso trabalho: questionamos, testamos e desafiamos os resultados, porque sabemos que a integridade das conclusões depende da capacidade de combinar dados com julgamento independente. Desta forma, asseguramos que a informação financeira, ESG ou proveniente de modelos de IA é fiável, transparente e gera a confiança que o mercado necessita.

A atração de talento jovem para a profissão é hoje um dos maiores desafios. Que papel é que as grandes auditoras, como a KPMG, devem ter para aproximar os jovens da auditoria?

Atrair jovens exige mostrar que a auditoria é uma profissão de impacto e inovação. Hoje trabalhamos com IA, ESG, *big data* e com novos serviços como *AI assurance*, que colocam os auditores no centro da transformação digital. Os jovens querem carreiras com propósito, onde possam aprender rápido, usar tecnologia de ponta e sentir que estão a moldar o futuro. A KPMG oferece-lhes esse ecossistema: projetos multidisciplinares, mobilidade internacional, contacto direto com líderes empresariais e um ambiente colaborativo onde ninguém fica para trás. Ao mesmo tempo, cultivamos competências humanas – comunicação, empatia, curiosidade – que são tão ou mais importantes do que a técnica. A nossa missão é inspirar uma nova geração de auditores a ver esta profissão não só como carreira, mas como contributo essencial para uma economia mais ética, transparente e sustentável. ❖



Há 60 anos que fazemos a diferença com novas soluções.



Evanildo Monteiro, KPMG Senior Solutions Engineer
Inês Pires, KPMG Events Manager
Tomás Gameiro, KPMG Junior Software Engineer

Há 60 anos que estamos em constante evolução para pensar e fazer diferente, levando a todos, todos os dias, o futuro. Com uma oferta multidisciplinar ampla, com tantos anos de *expertise* e uma equipa capaz de responder a todos os desafios e transformá-los em conquistas, fazemos a diferença em Portugal.

kpmg.pt

KPMG. Fazer diferente faz a diferença.



JOÃO RAMOS

Assurance Leader | PwC Portugal

Qual o papel que mais reconhece aos auditores e aos ROC numa altura em que o mundo da auditoria está em constante mudança?

É verdade que o mundo da auditoria está em constante mudança, mas não está sozinho. Quando olhamos hoje à nossa volta, vemos um mundo fragmentado, possivelmente difícil de ter sido antecipado, onde a incapacidade das instituições em resolver problemas críticos da sociedade e da história nos tem levado a uma visão transacional e egocêntrica. Um mundo que vive do imediato, de relações frágeis e de falta de confiança entre pessoas e instituições.

É neste contexto do mundo global que o mundo da auditoria está inserido e que deverá compreender para continuar a ter um papel relevante. Neste mundo, é importante que as pessoas, enquanto indivíduos e profissionais, vivam e se relacionem com elevados padrões éticos e valores que permitam evoluir no sentido de uma confiança duradoura.

As bases da nossa profissão são essas mesmas - integridade, confiança e transparência. Por isso, acredito que, não obstante todas as alterações de modelos empresariais, de negócio e tecnológicas a que assistimos atualmente, a nossa profissão pode ganhar ainda mais relevância se conseguir preservar e robustecer esses valores no âmbito da sua evolução natural da sua atuação.

É um lugar-comum dizer que a reputação e a confiança levam anos a construir e em pouco tempo podem ser destruídas. Mas é a mais pura das verdades. E, na nossa profissão, não é diferente e é essencial preservá-las. É por isso que todos sofremos com notícias menos positivas que envolvem a nossa profissão e com as quais não nos revemos. Mas, também é por isso, que teremos de garantir que esses casos são uma minoria e não retratam a profissão e que os profissionais têm o seu foco na qualidade e na garantia de elevados padrões éticos na sua atuação.

Não obstante todas estas mudanças geopolíticas, populacionais e tecnológicas em curso, acredito que a profissão será tão mais relevante quanto consiga continuar a ser vista e a atuar como um garante de confiança e qualidade. Os nossos serviços e a sua forma de entrega terão de evoluir no sentido das necessidades dos vários agentes de mercado e dos avanços tecnológicos, no entanto, a função de interesse público que

nos distingue e a credibilidade são a base diferenciadora, se quisermos continuar a ser reconhecidos, ser relevantes e a ter um papel no mundo.

Na PwC, que impacto teve e tem a Inteligência Artificial?

A inteligência artificial tem vários anos de existência e, ainda que atualmente esteja em amplo desenvolvimento, ainda não vimos o seu potencial total.

Na PwC, o uso da IA tem sido integrado de forma gradual e estratégica, acompanhando de perto as várias fases de evolução da tecnologia. Desde há vários anos, estamos a incorporar soluções baseadas em dados e análise de grandes volumes de informação nos nossos processos de auditoria.

O facto de estarmos integrados numa network internacional, permite-nos ter contacto próximo e tempestivo com os novos desenvolvimentos, permitindo aos nossos profissionais um desenvolvimento mais ágil e sustentado. A PwC foi das firmas pioneiras no uso de plataformas digitais integradas de auditoria e atualmente estamos a integrar diversos agentes de IA nos processos de auditoria com impacto direto na eficiência e qualidade e também nos nossos processos internos. Esta integração da IA otimiza a análise de dados e agiliza o trabalho das equipas de auditoria, permitindo-lhes focar em questões mais complexas.

Contudo, a adoção que temos realizado de IA, principalmente nos desenvolvimentos mais recentes, é feita com ponderação, sem lugar a experimentalismos, especialmente quando está em causa a fiabilidade dos resultados entregues ao mercado. A nossa prioridade continua a ser garantir a confiança pública e a qualidade do nosso trabalho, sem que tal seja comprometido pela introdução de ferramentas tecnológicas não totalmente testadas ou dominadas pelos nossos profissionais.

Desta forma, temos apostado consistentemente em programas de upskilling, promovendo o desenvolvimento contínuo das competências dos nossos profissionais para acompanhar os avanços tecnológicos. O objetivo é garantir que a introdução de novas tecnologias potencia o rigor e a confiança dos outputs, aumento o nível de qualidade, a relevância das conclusões e o desenvolvimento e satisfação das equipas.

Que balanço faz dos últimos anos, com toda a transformação no setor e com a introdução de novas tecnologias, em especial para a PwC?

O balanço é positivo e robusto, pois temos conseguido criar bases sustentáveis e sólidas para um modelo que não só aumenta a eficiência, mas também assegura a satisfação dos nossos profissionais e a qualidade dos serviços prestados.

A indústria da auditoria deverá sofrer uma transformação importante nos próximos anos, como muitas outras. No entanto, acreditamos que os desenvolvimentos tecnológicos que temos adotado na PwC e também os que estão atualmente em teste permitem não apenas aumentar a abrangência e a relevância da atuação dos nossos profissionais, como prestar um serviço mais eficiente e de maior valor. Como referi anteriormente, a nossa relevância está diretamente associada à confiança e a introdução de novas tecnologias terá sempre se ser conduzida de forma responsável, mantendo a prioridade em assegurar respostas de elevada qualidade.

A implementação de novas ferramentas tecnológicas é cuidadosamente planeada, tendo sempre presente a necessidade de garantir a confiança nos outputs. O desígnio de proteger o interesse público não nos permite ceder à adoção de soluções que visem apenas a eficiência, sem o devido escrutínio e uma avaliação crítica da sua eficácia e impactos.

Quais os mecanismos e procedimentos adicionais à inteligência artificial que são usados na PwC para validar os dados e assegurar que as conclusões obtidas mantêm o rigor?

Na PwC, onde a fiabilidade dos resultados é fundamental, o processo de desenvolvimento e a implementação de novas tecnologias são sempre cuidadosamente planeados e validados. Como já referi, não há espaço para experimentalismos quando se trata de tecnologias que afetam a precisão e a qualidade das nossas conclusões. Cada aplicação é examinada com rigor antes de ser colocada em prática, garantindo que qualquer solução esteja em conformidade com os elevados padrões da firma.

Um dos pilares essenciais da utilização da IA na PwC é a formação dos nossos profissionais, um aspeto que damos particular atenção. Sem equipas devidamente formadas, as tecnologias, por mais avançadas que sejam, não atingem o seu potencial e ficam sujeitas a erros. Assim, todas as nossas equipas têm formação e atualizações constantes, garantindo não apenas as

componentes técnica como igualmente as questões éticas envolvidas no seu uso.

Além da verificação da qualidade e fiabilidade das novas tecnologias que desenvolvemos ou implementamos nas várias fases do seu ciclo de vida, no final de cada processo há também a necessidade crítica de avaliar os resultados do ponto de vista ético, garantindo que as conclusões extraídas são não só precisas, mas também responsáveis.

Este é, para nós, um dos procedimentos mais desafiadores, mas também o mais importante: assegurar que a tecnologia não substitui, mas complementa, o julgamento ético e profissional e que este terá sempre a última palavra.

A atração de talento jovem para a profissão é hoje um dos maiores desafios. Que papel é que as grandes auditoras, como a PwC, devem ter para aproximar os jovens da auditoria?

Como costume dizer, a PwC é uma empresa formadora. Todos os anos, centenas de profissionais começam a sua carreira connosco, e é nossa obrigação contribuir para a sua formação, não apenas técnica, mas também como cidadãos e contribuidores para um mundo mais solidário e onde a confiança seja a base das relações.

Acredito que este é um dos motivos principais que atraem jovens para a PwC - porque associamos a um conjunto de projetos e clientes de referência, profissionais com experiência comprovada e procuramos sempre, através do exemplo, associar o desenvolvimento das competências técnicas a uma formação robusta e um conjunto de valores que estão na base da nossa atuação diária.

Adicionalmente, nos próximos anos, a continuação do desenvolvimento tecnológico deverá tornar a profissão de auditoria ainda mais abrangente e interessante. A digitalização e a utilização de inteligência artificial são fontes de novas oportunidades que exigem um forte dinamismo e inovação e que serão fatores essenciais para manter a profissão relevante e atrativa para as novas gerações.

Acredito que o correto posicionamento das empresas de auditoria, com o objetivo genuíno de desenvolver profissionais e cidadãos conscientes e preparados, fornecendo os desafios adequados, as ferramentas e a formação necessária não só atrai profissionais de várias idades, como também fortalece a reputação da profissão e contribui para o crescimento das empresas e da sociedade. ❖



We accelerate what's possible so you can turn vision into value

Quando tem ao seu lado um parceiro que entende os seus desafios e combina conhecimento, humanidade e tecnologia, o caminho torna-se mais ágil. Com a PwC, transforme a sua visão em resultados concretos.



“Mais do que a verificação dos reportes financeiros, a intervenção independente de auditores e ROC eleva a qualidade, a consistência e a comparabilidade da informação, promove práticas de controlo interno e de governação e, fundamentalmente, confere uma garantia de confiança valorizada pelo mercado e pelos clientes.”

MARTA GRAÇA FERREIRA

CEO Real Vida Seguros

Qual o papel que mais reconhece aos auditores e aos ROC numa altura em que o mundo da auditoria está em constante mudança?

Os auditores externos e os ROC desempenham um papel determinante na credibilização da informação e no reforço da robustez dos processos. Na Real Vida Seguros reconhecemos e valorizamos esse papel, de importância acrescida no contexto atual, no qual o setor segurador enfrenta novos desafios e uma crescente exigência de transparência.

Mais do que a verificação dos reportes financeiros, a intervenção independente de auditores e ROC eleva a qualidade, a consistência e a comparabilidade da informação, promove práticas de controlo interno e de governação e, fundamentalmente, confere uma garantia de confiança valorizada pelo mercado e pelos clientes.

Mantemos um diálogo com os nossos auditores e ROC exigente e construtivo. Sem esperar garantias absolutas, nem a substituição da gestão no desenho de controlos, contamos com o seu valioso contributo para sinalizar riscos materiais, propor melhorias e assegurar a coerência dos reportes operacionais e financeiros.

Em síntese, num ambiente de mudança contínua e exigência acrescida, os auditores e os ROC acrescentam método, rigor e credibilidade, facilitam a tomada

de decisão, e reforçam a confiança do mercado na Real Vida Seguros.

Na Real Vida Seguros, que impacto teve e tem a Inteligência Artificial?

Estamos numa fase de avaliação cuidada do impacto da Inteligência Artificial nos nossos processos. O objetivo é claro: mais do que um exercício tecnológico a introdução de ferramentas de IA deve servir para responder de forma mais rápida e consistente, sem perder a proximidade ao cliente.

Neste contexto, temos vindo a testar soluções em áreas operacionais muito concretas, como por exemplo a triagem de pedidos e o apoio ao processo de subscrição. Embora seja cedo para conclusões definitivas, os primeiros pilotos indicam potencial para simplificar tarefas administrativas, libertando as equipas para atividades de maior valor.

Em paralelo, estamos gradualmente a integrar a IA no nosso ecossistema digital, nomeadamente no novo website e simuladores, tendo em consideração critérios de seleção de casos de uso, testes de qualidade dos dados, registo de decisões, cibersegurança e avaliação de impacto em proteção de dados.

Operacionalmente, cada integração tem métricas claras (tempos de resposta, taxas de acerto, redução

de tarefas repetitivas, satisfação do cliente), e só avançamos para soluções de escala quando existem provas objetivas de benefício e garantias de segurança, explicabilidade e conformidade.

Que balanço faz dos últimos anos, com toda a transformação no setor e com a introdução de novas tecnologias, em especial para a Real Vida Seguros?

A transformação tecnológica foi sempre encarada como meio e não como fim, e acreditamos que fomos capazes de responder com sucesso aos desafios que nos foram colocados. A Real Vida Seguros foi pioneira na simplificação da experiência de clientes e mediadores, tornando mais ágeis processos como a submissão de novas propostas de seguro, a emissão de apólices e pós-venda, e investimos em soluções digitais que aumentaram a fiabilidade e a segurança da informação. Foi com esta estratégia disruptiva e inovadora que conseguimos reforçar o nosso dinamismo comercial e obter importantes ganhos de eficiência.

Digitalizámos sem perder a proximidade, automatizámos sem abdicar do controlo e da qualidade. E é com grande satisfação que vemos os resultados deste caminho traduzidos no crescimento sustentado e consecutivo da quota de mercado da Real Vida Seguros, que hoje ocupa uma posição importante no mercado onde atua.

O próximo ciclo passa por consolidar estes avanços. Continuar a simplificar e a aprofundar a relação com o cliente, garantindo que cada inovação traz valor real para clientes e parceiros. Na Real Vida Seguros vemos pessoas, e por isso desenvolvemos soluções adequadas a cada momento, nas diferentes fases da vida dos nossos clientes.

Quais os mecanismos e procedimentos adicionais à inteligência artificial que são usados na Real Vida Seguros para validar os dados e assegurar que as conclusões obtidas mantêm o rigor?

A Inteligência Artificial é apenas uma das ferramentas ao nosso dispor. O rigor vem sobretudo da integração de tecnologia com mecanismos sólidos de governação e supervisão humana.

Temos uma estrutura robusta de controlo interno e governação de dados, com regras de validação, reconciliações automáticas e auditorias regulares. Estas práticas são parte central da nossa forma de trabalhar. Também aqui o papel dos auditores e ROC é importante, na medida em que avaliam a qualidade e eficácia das políticas, controlos e processos de prevenção de riscos, como fraude e branqueamento de capitais.

Não menos importante, reforçamos a segurança da informação com planos de cibersegurança, testados e auditados por entidades externas e independentes, e apostamos na formação contínua dos nossos colaboradores.

A atração de talento jovem para a profissão é hoje um dos maiores desafios. Que papel é que as grandes Seguradoras, como a Real Vida Seguros, devem ter para aproximar os jovens da auditoria?

A auditoria é, hoje, muito mais do que verificação de números. É uma porta de entrada para compreender em profundidade como funcionam os negócios, como se cria valor e como se gerem riscos. Nas seguradoras, em particular, a auditoria oferece aos jovens uma visão privilegiada sobre a indústria financeira, com um nível de detalhe que poucas outras funções conseguem dar.

Para muitos, é também o primeiro passo para carreiras de advisory e gestão, porque dota os profissionais de uma competência que vai acompanhá-los ao longo da vida: a capacidade de analisar, questionar e transformar a informação financeira em conhecimento acionável.

As grandes seguradoras, como a Real Vida, têm aqui um papel muito claro: aproximar os jovens desta profissão, mostrando-lhes que a auditoria não é apenas uma função de suporte, mas sim um pilar estratégico do negócio. É através da auditoria que conseguimos interpretar os impactos de temas estruturantes, como a incorporação de métricas ESG e a implementação da IFRS17, que estão a transformar a forma como medimos rentabilidade, risco e sustentabilidade no setor segurador. Para um jovem talento, participar neste processo significa estar na linha da frente da mudança.

Ao mesmo tempo, a auditoria está a reinventar-se com o apoio da tecnologia: data analytics, inteligência artificial e automação estão a tornar o trabalho mais ágil, mais próximo da realidade operacional e menos repetitivo. O futuro da auditoria será feito de algoritmos que processam milhares de transações em segundos, mas também de profissionais capazes de interpretar essa informação com espírito crítico e visão estratégica.

Acredito que o nosso papel é inspirar os jovens a verem a auditoria como uma oportunidade de crescimento e diferenciação, e não apenas como um requisito técnico. É um caminho que abre portas, dá profundidade de conhecimento e que os coloca, desde o início, com uma grande vantagem competitiva no mercado de trabalho. E isso é algo que deve ser visto como altamente atrativo. ❖

**REAL VIDA
SEGUROS**

**POUPE NO
SEGURO DE VIDA**
ASSOCIADO AO CRÉDITO HABITAÇÃO

VIDA+HABITAÇÃO
POR MENOS
DESCONTO 20%*
OFERTA 2 MENSALIDADES**



* 10% de desconto independentemente das condições de aceitação. Acresce 10% de desconto na 1ª anuidade; 7,5% de desconto na 2ª anuidade; 5% de desconto na 3ª anuidade; 2,5% de desconto na 4ª anuidade. (não aplicável a apólices emitidas com agravamentos).

** Oferta de duas mensalidades para novos clientes (apenas fracionamento mensal).

Válido para novas subscrições de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2025

Real Vida Seguros, S.A., com sede na Avenida de França, 316 - 5.ª, Edifício Capitólio, 4050-276 Porto.
Marca registada na ASF com o nº1029 Sob Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
NIPC e Matrícula 502 245 140, na CRC Porto. Esta informação não dispensa a leitura das Informações Pré-Contratuais e Condições Gerais legalmente exigidas.



“Com as crescentes funcionalidades do SIPTA Auditoria e do SIPTA Risco, o peso das tarefas mecânicas e repetitivas é diminuído, pelo que o auditor consegue libertar energia mental para o julgamento profissional e alocar o seu precioso tempo para a análise crítica e criação de valor, valorizando o seu trabalho.”

NUNO BAPTISTA

CEO SIPTA

Num setor em constante transformação, que papel considera que ferramentas como o SIPTA Auditoria e o SIPTA Risco desempenham na valorização do trabalho dos auditores e dos Revisores Oficiais de Contas?

O SIPTA começou a ser desenvolvido em 2006 e foi apresentado ao mercado no Congresso da OROC de 2010. Desde o início, o principal objetivo sempre foi claro: apoiar o auditor, respondendo às necessidades reais, combinando robustez metodológica com praticidade operacional, de forma que o seu trabalho fosse mais eficaz e eficiente.

Sendo uma ferramenta *web based*, foi desenhado e estruturado para ser intuitivo, não depender de qualquer máquina específica ou localização e permitir uma colaboração das equipas de auditoria em tempo real.

Com a automatização de diversas funcionalidades, o SIPTA tem permitido um maior foco no propósito das auditorias e otimizado o tempo do auditor, com elevadas poupanças de tempo na execução dos trabalhos.

A versatilidade do SIPTA permite uma adaptação total a cada organização, para uma adequada organização dos trabalhos e uniformização, sem esquecer o constante alinhamento com os normativos aplicáveis, garantindo uma crescente qualidade dos trabalhos.

Nestes quase 20 anos de desenvolvimento, inovando constantemente, muito contribuíram as experiências acumuladas dos nossos sócios, parceiros e clientes que, com as suas sugestões, permitem uma melhoria contínua do SIPTA, hoje denominado SIPTA Auditoria.

Desde março deste ano, após a realização do SIPTA Summit 2025, a marca SIPTA ganhou um novo destaque, ao mesmo tempo em que também foi lançado o novo produto SIPTA Risco.

Com as crescentes funcionalidades do SIPTA Auditoria e do SIPTA Risco, o peso das tarefas mecânicas e repetitivas é diminuído, pelo que o auditor consegue libertar energia mental para o julgamento profissional e alocar o seu precioso tempo para a análise crítica e criação de valor, valorizando o seu trabalho.

De que forma a automatização e os sistemas inteligentes do SIPTA, como a recolha de evidências ou a análise de risco, impactam a qualidade das auditorias realizadas?

Na prática, a automatização traduz-se numa maior qualidade das auditorias, uma vez que, como referido, libertam mais tempo para que o auditor se foque mais no objetivo central do seu trabalho, utilize o seu julgamento profissional e emita a sua opinião sobre as demonstrações financeiras das entidades.

Com menos esforço e menor risco de erro humano, os diversos processos automatizados do SIPTA possibilitam a simplificação dos processos e, consequentemente, uma elevada economia de tempos. O tratamento de grandes volumes de dados, para que sejam apresentados em diversos mapas de trabalho, de forma a serem analisados de forma interativa, passando pela definição do planeamento concreto para cada entidade, atendendo às maiores áreas de risco, até verificação

das demonstrações financeiras com as apresentadas pelas entidades e emissão da opinião, são vários os outros automatismos. Por outro lado, a qualidade também é aumentada com a utilização de funcionalidades inovadoras no SIPTA, a plataforma de confirmações externas (circularização) também integrada, incorporação de um intuitivo módulo de amostragem, estatística ou não estatística, a plataforma de interação com a entidade auditada para pedido de elementos e informações, o SIPTA Auditoria Mobile (a App para recolha de evidências), o SIPTA Risco para auxílio à avaliação e monitorização dos riscos dos seus clientes, incluindo o risco de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo, entre outras funcionalidades.

Como é que o uso de plataformas como o SIPTA contribui para o cumprimento rigoroso das normas e para reforçar a confiança no trabalho de auditoria?

Sendo as auditorias conduzidas de acordo com as ISA e os requisitos éticos relevantes, com destaque na independência, ao expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras, o auditor cumpre a sua finalidade, aumentando dessa forma o grau de confiança dos destinatários das mesmas.

Ora, o SIPTA foi concebido para responder às normas, incorporando-as nas suas funcionalidades. Ao utilizar o SIPTA Auditoria o auditor está logo a cumprir um elevado leque de normas.

A título de exemplo de adaptações mais recentes, temos o “módulo de qualidade” integrado no SIPTA Auditoria, que foi desenvolvido inicialmente para dar resposta à ISQC, com a possibilidade de intervenção integrada de todos os intervenientes no processo. Entretanto foi melhorado e adaptado para responder à ISQM 1 e 2, com a consideração de todas as componentes, objetivos de qualidade, riscos e estratégias de mitigação, podendo intervir no processo todos os responsáveis, desde o operacional, aos revisores de qualidade de trabalho, monitores, inspetores e qualquer auditor.

Naturalmente, os supervisores têm igualmente um papel importantíssimo nas suas ações e impacto que podem ter na atividade. Conhecendo a realidade prática e os momentos adequados para as suas intervenções, havendo um espírito construtivo que permita uma melhoria contínua e aplicando princípios de proporcionalidade, certamente contribuirão para aumentar a credibilidade e reforçar a confiança pública no trabalho dos auditores.

Para além da tecnologia, que outras práticas considera essenciais para garantir a fiabilidade dos dados

e a robustez das conclusões nas auditorias realizadas com o apoio do SIPTA?

A tecnologia ajuda bastante, mas não dispensa o auditor com o seu ceticismo e julgamento profissional, que deve atuar sempre com independência e elevados requisitos éticos.

No atual contexto mundial, com as expectativas que a tecnologia tem vindo a criar a um ritmo alucinante, os impactos da inteligência artificial, a desinformação e os impactos causados nas economias e na sociedade em geral, cabe ao auditor o dever de estar informado e atualizado, através de formação contínua e desenvolvimento profissional, de forma a afinar cada vez mais esse julgamento.

Como boa prática, o auditor deverá garantir a adequada origem e integridade dos dados em que assenta o seu trabalho. Para além disso, o cruzamento de informação com fontes diversificadas externas (seja no âmbito de procedimentos específicos, seja com outra natureza de informação) permite consolidar opiniões e reforçar convicções nas conclusões das auditorias.

Acredita que a tecnologia pode aproximar os jovens da profissão? De que forma soluções como o SIPTA tornam a auditoria mais atrativa para as novas gerações?

Sem dúvida, creio que a utilização de ferramentas como o SIPTA Auditoria é um dos caminhos mais importantes para a renovação da profissão, atraindo talento. As novas gerações cresceram com o digital e já estão habituadas a sistemas intuitivos, colaboração em tempo real e análise informada por dados. Ao reduzir a carga operacional e permitindo que a tecnologia enfatize a vertente analítica, o SIPTA Auditoria torna o trabalho mais envolvente, mais estratégico e mais alinhado com as expectativas desses novos profissionais.

Nesse sentido, o SIPTA Auditoria, através de diversos protocolos, já está a ser utilizado nas aulas em diversas instituições de ensino superior, permitindo a aquisição de conhecimentos e competências, atraindo para a profissão esses jovens recém formados.

Além disso, são eventos como o SIPTA Summit 2025, realizados no Convento de São Francisco, em Coimbra, que criam espaço para networking, troca de ideias e envolvimento entre profissionais experientes e emergentes. Isso ajuda a promover uma cultura de inovação e de atração para os jovens.

Finalmente, é de destacar o XV Congresso da OROC, que, com o tema associado à inovação e ao futuro da auditoria, promove também a profissão e os seus valores de Integridade, Independência e Competência. ❖



O SOFTWARE DE AUDITORIA INTEGRADO, NA CLOUD, QUE REVOLUCIONA A FORMA COMO FAZ AUDITORIA.

- Uniformização
- Intuitivo
- Eficácia
- Eficiência
- Compliance
- Dados
- Equipa
- Supervisão
- Qualidade

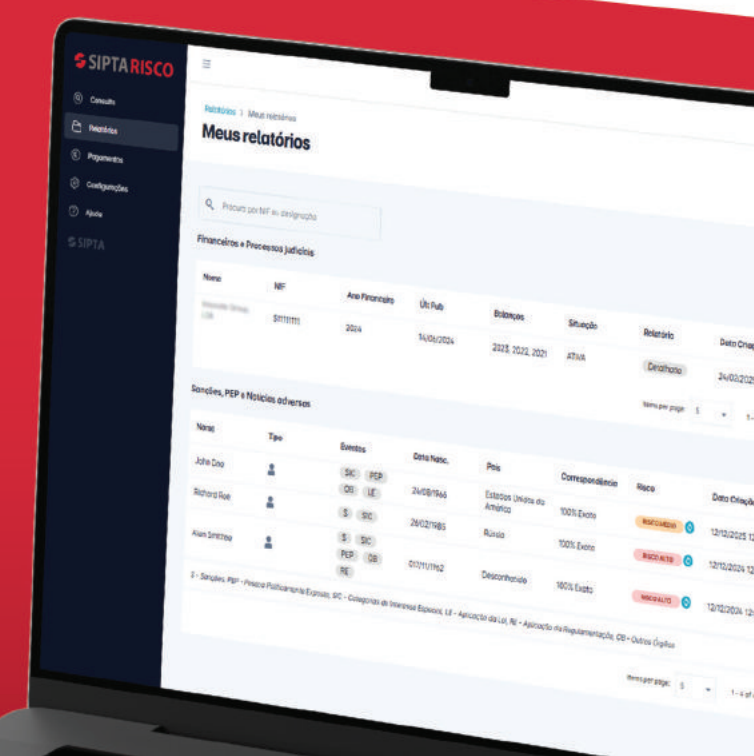
SIPTA AUDITORIA

www.sipta.pt

SIPTA RISCO

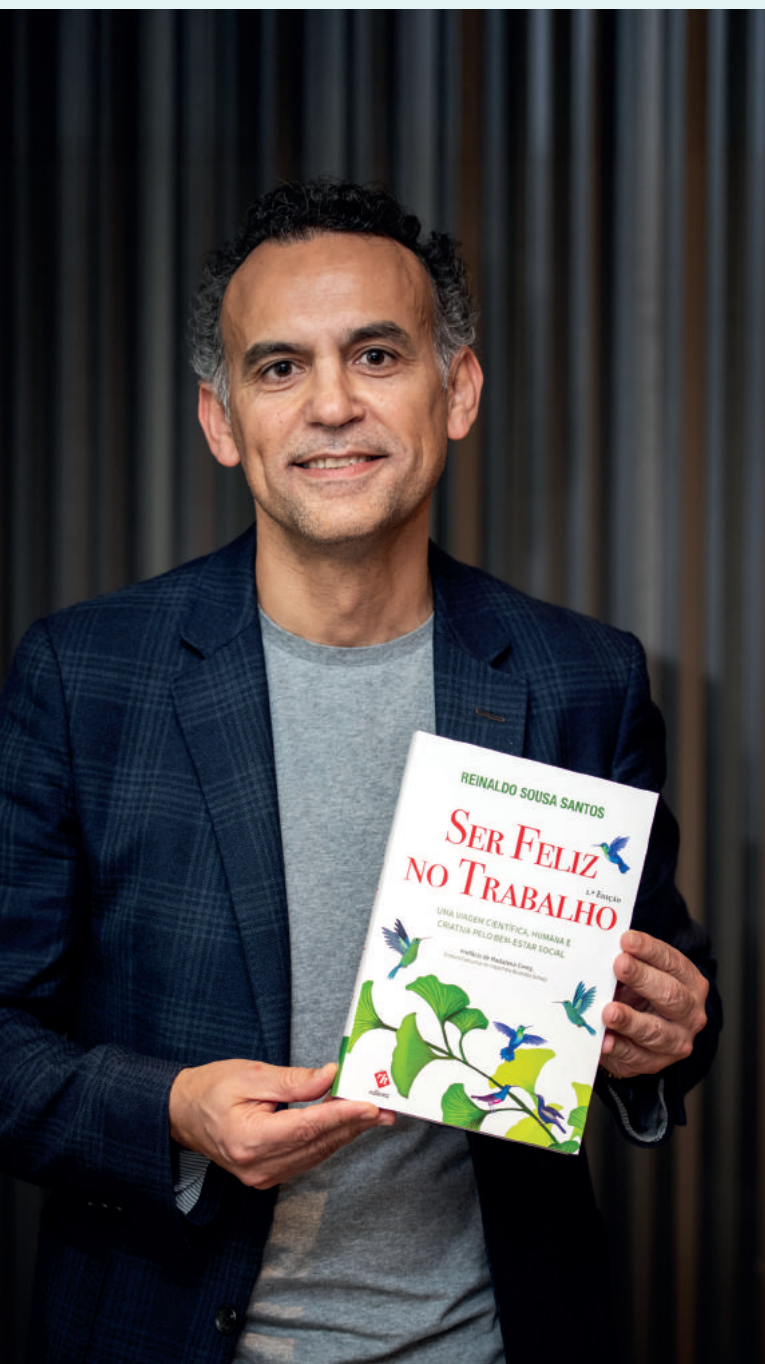
A PLATAFORMA QUE O AJUDA A AVALIAR E A MONITORIZAR OS RISCOS DOS SEUS CLIENTES.

- Compliance
- Eficácia
- Equipa
- Intuitivo
- Integração
- Mitigue Riscos



As contas da Felicidade no Trabalho

Uma conversa com
Reinaldo Sousa Santos,
autor do livro **SER FELIZ NO TRABALHO**



O que é a felicidade?

A felicidade é muito mais do que a alegria. As pessoas não são, no essencial, animais contentes, que decidem com base na diversão e no prazer. A felicidade autêntica exige, além de emoções positivas como a alegria, o orgulho e o entusiasmo, também, possibilidades de desenvolvimento e realização pessoal, bons relacionamentos sociais e proteção da vitalidade do corpo e mente. As pessoas mais felizes na vida perseguem o GREAT DREAM, acróstico criado pela **London School of Economics** e que identifica os dez comportamentos da felicidade: **Giving**: são generosas | **Relating**: têm bons relacionamentos sociais | **Exercising**: praticam exercício | **Awareness**: são conscientes e aproveitam o momento | **Trying out**: experimentam coisas novas | **Direction**: definem e perseguem objetivos | **Resilience**: são resilientes na adversidade | **Emotions**: procuram emoções positivas | **Acceptance**: aceitam-se como são | **Meaning**: atribuem um significado e propósito para a vida.

Como se mede a felicidade?

Lamento, mas ainda não se inventou um termómetro ou uma fita métrica que permita medir a felicidade com um rigor incontestável. A felicidade é uma avaliação individual e subjetiva que cada pessoa constrói, em cada momento, comparando resultados com expectativas. Perante a mesma realidade podemos ter níveis de felicidade diferentes. Cada um é que sabe da sua felicidade. Não é recomendável adivinhar a felicidade “de fora” como quem interpreta sinais exteriores de riqueza. Para saber o nível de felicidade de alguém temos de lhe perguntar.

De onde vem a felicidade?

A felicidade é consequência dos nossos comportamentos e, também, do contexto onde nascemos, vivemos e nos relacionamos. Na busca da felicidade, a desigualdade de oportunidades não surge só devido a assimetrias sociais e culturais. A genética conta e faz muita diferença. 50% do nível de felicidade individual tem determinação genética. Aconteça o que acontecer, cada um de nós tem um padrão médio para a felicidade, ao qual regressa após a euforia de uma conquista ou a tristeza de uma tragédia. Não vemos a realidade da mesma forma. Uns nasceram com um olhar cheio de esperança e veem um mundo cheio de otimismo, boa vontade e esperança. Outros nasceram com um olhar mais cinzento e são mais propensos ao pessimismo, à desconfiança e ao conflito. Os 100% da felicidade resultam do somatório de 50% decorrente de padrão genético, 10% de circunstância da vida e 40% de controlo próprio e das decisões que cada pessoa toma nas encruzilhadas da vida.

O que é a felicidade no trabalho?

A felicidade no trabalho percorre os mesmos caminhos da felicidade fora do trabalho. É uma avaliação individual e subjetiva que cada pessoa faz da sua experiência de trabalho. Perante a mesma realidade, podemos encontrar avaliações distintas, seja porque o perfil individual e genético é diverso, seja porque as expectativas são também diversas. E para conhecermos a felicidade das pessoas no trabalho temos de lhes perguntar, sabendo que só teremos uma resposta sincera se as pessoas confiarem na organização e perceberem que essa informação será utilizada, de facto, para melhorar a sua felicidade no trabalho.

Como melhorar a felicidade no trabalho?

As organizações não oferecem a felicidade no trabalho às pessoas, como quem entrega um presente fechado numa caixa bonita, encimada com um laço perfeito. As organizações implementam determinadas ações e serão as pessoas a determinar se lhes proporciona a pretendida felicidade no trabalho. Essas ações deverão estar orientadas para três áreas de atuação prioritárias:

TRABALHO: refere-se ao trabalho a realizar e às condições em que o mesmo é definido, desempenhado e acompanhado;

RECOMPENSAS: refere-se às contrapartidas remuneratórias, simbólicas e outras recebidas como contrapartida do trabalho;

OPORTUNIDADES DE RELACIONAMENTO: refere-se aos momentos de interação social disponíveis na organização para aproximação e comunicação entre as pessoas e equipas.

Perante uma atuação competente, consistente e autêntica em favor da valorização do trabalho, das recompensas e das oportunidades de relacionamento no trabalho, as pessoas tendem a mostrar-se felizes no trabalho e a reforçar os seus níveis de motivação, desempenho e lealdade para com a organização.

Então, a felicidade no trabalho é lucrativa?

É sim, porque as pessoas mais felizes trabalham mais e melhor, oferecem mais criatividade e entreajuda e contaminam positivamente o ambiente de trabalho e as relações que ocorrem no âmbito do trabalho. Tornam as organizações em melhores locais para trabalhar, com melhores resultados económicos e mais sustentabilidade para os negócios. Mas não é por isso que as organizações devem promover a felicidade no trabalho, ou estaríamos a validar que as organizações estão vinculadas exclusivamente a resultados económicos. A felicidade no trabalho é um valor em si mesmo e traduz a expectativa de as pessoas encontrarem um local para trabalhar onde se possam sentir bem, realizadas, em boa companhia e devidamente recompensadas. Não há sociedades felizes sem pessoas felizes no trabalho, na medida em que o trabalho ocupa mais de metade de um dia e é a maior experiência social de uma pessoa na vida adulta. A felicidade no trabalho é um dever ético das organizações e um dos mais importantes pilares de uma sociedade sustentável, porque faz bem às pessoas e aos negócios. No final de contas, é por aqui. Sejamos felizes também no trabalho! ❖

Nota biográfica | Reinaldo Sousa Santos

Autor do livro SER FELIZ NO TRABALHO: uma viagem científica, humana e criativa pelo bem-estar social. Fundador e dinamizador da Happy Tree: People. Work. Community. Professor de gestão de recursos humanos em universidades e escolas de negócios. Membro da Comissão Técnica que elaborou a Norma NP4590:2023 “Sistemas de gestão do bem-estar e da felicidade organizacional” (APEE/IPQ). Doutorado em Ciências Empresariais, pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Pós-graduado em gestão de recursos humanos e licenciado em sociologia das organizações. Foi diretor de recursos humanos, durante 20 anos, em empresas do maior grupo português do setor ambiental, distinguido com a inclusão no ranking das 100 Melhores Empresas para Trabalhar.

Gosta de pessoas, árvores e palavras. É paizão do Guilherme, com quem partilha a adoração por gelados e abraços. E a mania de saber todas as capitais do mundo e adivinhar as falas durante os filmes. Natural de Barcelos, vive no Porto.



T. (+351) 217271197
www.orasroc.pt - geral@orasroc.pt

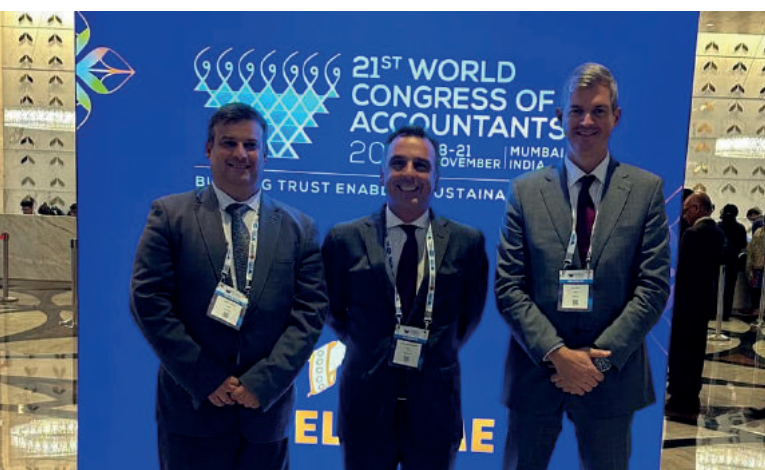
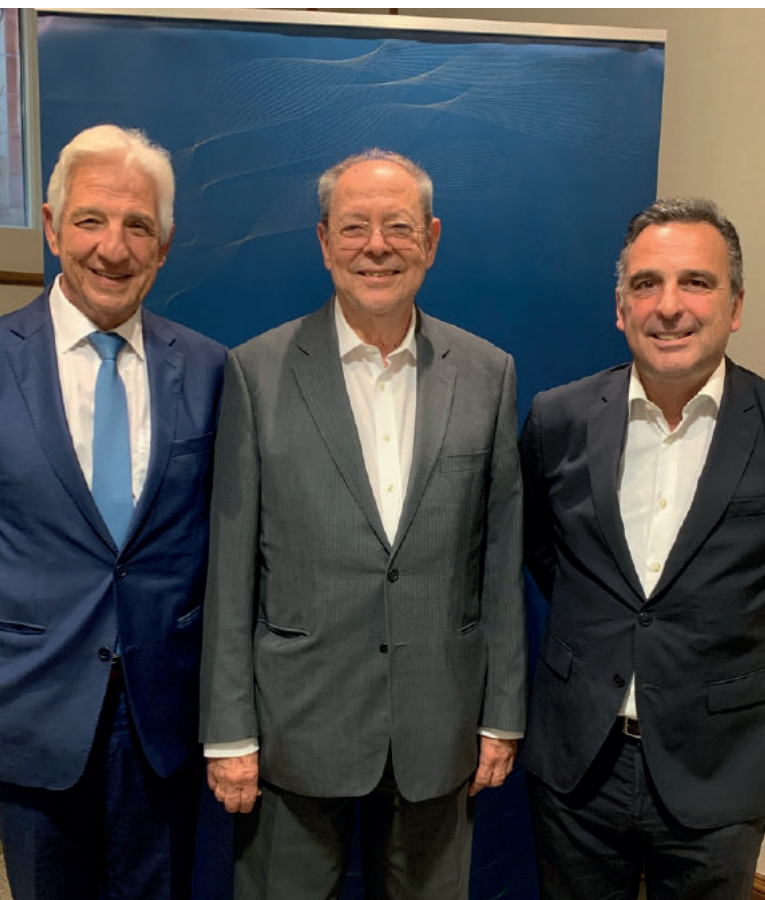
Auditoria

Consultoria

Fiscalidade



Shape the future
with confidence



DESBLOQUEAR INSIGHTS PARA DECISÕES MAIS INTELIGENTES!

- SMART DATA IMPORT:**
 IMPORTAÇÃO ULTRA-RÁPIDA
- SMART DATA ANALYTICS:**
 ANÁLISE EXAUSTIVA
- SMART SAMPLING:**
 AMOSTRAGEM AUTOMÁTICA

asdaudit.com



IDEA 13

Ferramenta avançada que permite explorar, cruzar e interpretar grandes volumes de dados de forma inteligente, rápida e segura

Visualização gráfica simplificada

PODEROSA ANÁLISE DE DADOS PARA AUDITORIA
NA ERA DA **AI**

Distribuidor em Portugal



Contacte-nos:
Tlm: 96 33 85 161
email: geral@jdf-dados.pt
www.jdf-dados.pt

CaseWare and the CaseWare logo, are trademarks of CaseWare International Inc. and are licensed for use to JDF, Lda., a CaseWare Authorized Partner. © 2022. All rights reserved.



**Auditoria
Fiscal
Consultoria**

kreston.pt
 /krestonib

/// XV CONGRESSO OROC | AGRADECIMENTOS

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



O Presidente da República

Considerado o maior apoio institucional da **Presidência da República**, o **Alto Patrocínio** é atribuído ao **XV Congresso da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas**.

Esta distinção é limitada a alguns eventos de maior relevância nacional, representando o reconhecimento do papel da Ordem e o exercício da profissão desempenhado pelos Revisores Oficiais de Contas e Auditores de Portugal.

O Alto Patrocínio concedido vem incentivar o continuo trabalho desenvolvido pelos Revisores e Auditores e reforçar a sua importância como profissão de interesse público.

Um agradecimento:



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
DO PORTO



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
CONGRESSO
Integridade. Independência. Competência.

NextGEN Auditoria
PALÁCIO BOLSA | PORTO

www.oroc.pt

Sede

Rua do Salitre, n.º 51/53 | 1250-198 Lisboa
Telefone (+351) 213 536 158 | Fax (+351) 213 536 149
geral@oroc.pt

Serviços Regionais do Norte

Av. da Boavista, n.º 3477/3521, 2.º andar | 4100-139 Porto